Cinearte

DOROTHY REVIER

ANNO III N. 121
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 20 DE JUNHO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

O TRATAMENTO DE BELLEZA

ELISABETH ARDEN

DE NOVA YORK

E' BASEADO EM TREZ PONTOS FUNDAMENTAES:

LIMPEZA

TONIFICAÇÃO

NUTRIÇÃO

Limpeza — com o *Creme Veneziano para Limpar* — para desalojar o pó e as impurezas dos poros. *Tonificação* — com o *Tonico Ardena para a Cutis* e o *Adstringente Especial* — para fechar os poros e dar firmeza ao contorno. *Nutrição* — com o *Alimento de Laranja* ou o delicado *Creme Velva* — para fazer desapparecer as riscas e as rugas. Estes tres pontos devem ser a base do tratamento diario da cutis em casa.

Elizabeth Arden compoz uma preparação scientifica para cada defeito da cutis. O *Creme Veneziano para os Poros* fecha os poros, corrige a frouxidão da pelle e tira-lhe a aspereza. O *Oleo Veneziano para os Musculos* é um oleo rico e penetrante que alimenta e estimula os musculos subadjacentes e faz desapparecer as riscas fundas e as rugas. O *Creme Veneziano contra as Rugas* é uma preparação excellente para um tratamento rapido em casa ao meio dia.

E' tão nutritivo como adstringente e deixa a cutis liza e macia

As rugas, a flaccidez, os contornos descahidos, a papada, todos estes males são devidos ao relaxamento dos musculos. E' parte mui importante de cada tratamento de Elizabeth Arden bater vivamente o *Tonico Ardena para a Cutis* e o *Adstringente Especial*, para levantar esses tecidos frouxos, para renovar a sua firmeza e elasticidade e restaurar a rigeza juvenil do contorno. Este systema pode ser seguido em casa, mediante o emprego do *Batedor Arden* para applicar essas vivificantes pancaditas.

Convém proteger sempre a cutis, applicando sob os pós uma camada *Creme Impermeavel* ou *Loção Veneziana Lille*. Applique-se *Creme Cor de Rosa Amoretta*, creme fino que se combina facilmente com a pelle e em seguida applique-se *Pó Illusão* ou *Pó de Flores Veneziano*, que dão á cutis uma admiravel frescura de botão de rosa.

Todas as Preparações de Belleza ELISABETH ARDEN, Nova York, encontram-se á venda em *São Paulo* na *PERFUMARIA YPIRANGA* — Rua Libero Badaró, 38-A (Canto do Viaducto) — Unica concessionaria e distribuidora para todo o Brasil — e nos seus agentes em *Rio de Janeiro*: PERFUMARIA AVENIDA, Av. Rio Branco, 142, e CASA CIRIO, Rua do Ouvidor, 183.

Está em distribuição gratuita o methodo "A' Procura da Belleza".

A MULHER CHIC SÓ USA

ESMALTE SATAN

ultima creação.

Brilho duravel, intenso e resistente a lavagem.

Em 3 tons: — Rosa Coral, Rosa Dragão e Natural.

Em todas as casas de 1ª ordem.
Depositarios para todo o Brasil,

CASA HUSSON

Rua São Bento, 24 — S. Paulo

Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante 6$000 de sellos.

Leiam "O MALHO"
TODOS OS SABBADOS

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico - glycero - arrheno - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo, publica em cada edição quatro reproducções de télas de pintores consagrados.

EMMAGRECER ?

sem medicamentos, sem regimen!

Pratique cada dia apenas 10 minutos uma facil massagem com o rolo de ventosas

PUNKT-ROLLER

Peça folheto explicativo gratis

Srs. Paulo Stern & Cia. — Caixa 1866 — Rio de Janeiro
Queiram mandar folheto explicativo gratis
Nome ....
Endereço .... — .... C.

O Principe Estudante

(F I M)

apressar um desenlace innevitavel. Carlos Henrique é chamado á côrte urgentemente. Despede-se de Katie com o presentimento doloroso de uma separação definitiva.

O rei moribundo arranca do herdeiro o compromisso de desposar a princeza Ilse.

Carlos Henrique volta ainda a Heidelberg para assistir á transformação que em tudo se operava em tão pouco tempo, pela evidencia em que os acontecimentos collocaram um estudante da Universidade. Só Katie lhe parece a mesma.

Abraçando-a apaixonadamente, diz-lhe um adeus doloroso, em que deixou toda a sua alma, e parte.

Dias depois Carlos Henrique passeia com a sua real noiva pelas ruas de Karlsburg, sob as acclamações populares.

Intimamente elle amaldiçôa a sorte que tudo lhe deu em troca da liberdade, a unica coisa que elle ambiciona. E' um infeliz. E lá distante, tambem cruciada de saudade, Katie recorda sempre o seu grande e impossivel amôr. — O. P.

Maurice Tourneur vae fazer na França, "Le Capitain Fracasse", em collaboração com Jean Bertin. Pierre Blanchar e Armand Numés já foram escolhidos para os principaes papeis.

卐

O proximo film de Willy Fritsch para a Ufa, será "Die Carmen von St. Pauli".

Eddie Polo, o "Rolleaux", vae fazer tres films na Allemanha sob a direcção de Leo Lasko.

卐

Luitz Marat está dirigindo "La Vierge tolle" com Emmy Lynn, Jean Angelo, Suzy Vernon, Maurice Schutz e Simone Judice.

OXAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1.° A tosse cessa rapidamente.
2.° As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.° Allivíam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração
4.° As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta
5.° A insomnia a febre e os suores nocturnos des apparecem.
6.° Accentuam-se as forças e normalisam se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias

SENHORAS

USAE EM VOSSA TOILETTE INTIMA DIARIA UM PAPEL DE

EM CAIXAS COM VINTE PAPEIS

Antiseptico — Preservativo — Desinfectante

Medicamento aconselhado em lavagens vaginaes — Nos casos de corrimentos fetidos — Flôres brancas — Catharro do utero — Dôres dos ovarios e Utero e na Blennorrhagia da Mulher.

As lavagens diarias com GYROL evitam as molestias e conservam a saude do utero e dos ovarios.

PREÇO DE CAIXA 5$000

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil

Mediante sello de 200 réis

Peçam amostras Gratis á Perfumaria Lopes

P. Tiradentes, 34, 36 e 38
R. Uruguayana, 44 — RIO

CINEARTE

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: *Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"*
Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402 Escriptorio. Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Gloria Swanson
em
A
SEDUCÇÃO
DO
PECCADO
"Sadie Thompson"
UM FIIM UNITED ARTISTS
CAPITOLIO
25
JUNHO

Sobre a questão da presença dos menores nos Theatros e Cinemas temos uma preciosa contribuição no relatorio apresentado á municipalidade de Buenos Aires pelo chefe do serviço de inspecção Domingo A. Basili, de que abaixo transcrevemos trechos.

Por esse documento se verifica quanto o assumpto interessa a todos os meios cultos, demonstrando ao mesmo tempo a necessidade de uma legislação apropriada e conveniente afim de evitar não sómente os males causados á infancia mas ainda os conflictos entre autoridades que só contribuirão para augmentar esse mal.

Diz o relatorio:

"A obrigação de evitar que soffram prejuizos a moral publica e os bons costumes sempre entre nós, esteve a cargo da Municipalidade.

Desde o Dec. sobre organização municipal de 1° de Setembro de 1852 cujo artigo 49 determina" "impedir tudo quanto possa offender a honestidade publica e corromper os bons costumes" passando pela lei municipal de 1854 a de 1865 e a actual vem a Municipalidade tutellando a moral e os bons costumes sem que a qualquer haja occorrido negar-lhe essa faculdade que lhe foi conferida por lei especial da Nação.

A lei numero 1260 em seu artigo 50 affirma pertencer a Municipalidade de Buenos Aires "adoptar as disposições necessarias para que não se offereçam ao publico espectaculos que offendam a moral, prejudiquem os bons costumes ou tendam a menoscabar das crenças e instituições religiosas".

E' consequencia directa da referida disposição legal a "ordenança" sobre espectaculos immoraes, que tem vigor e effeito de lei por isso que foi sanccionada pelo Conselho Deliberativo e promulgada pelo Departamento Executivo em virtude de faculdades delegadas aos Corpos Municipaes pelo Poder Legislativo da Nação.

Pela interpretação e applicação da referida ordenança a competencia é exclusiva do Sr. Intendente Municipal e em grác de appellação do Conselho Deliberativo.

Que a mesma ordenança quiz evitar duvidas sobre a competencia da Municipalidade demonstra-o a disposição penal que reprime as infracções com o fechamento do local em que se apresente qualquer espectaculo offensivo á moral e aos bons costumes.

Si se castigasse com pena pecuniaria teriamos que reconhecer como legal, para os effeitos do julgamento da contravenção a competencia da justiça quer na applicação de penas de mais de 15 pesos, quer quando a Municipalidade solicitasse a applicação de multa de mais de cem pesos.

Foi justamente para evitar a intervenção judicial em assumptos dessa natureza que a ordenança determinou pena de fechamento, repressão mais severa e de resultados mais positivos que só a Municipalidade póde applicar.

Por consequencia penso que a acção do Juiz Ortega foi illegal.

As representações que determinaram a intervenção desse magistrado devem ser decididas pela autoridade municipal, exclusivamente.

A infracção, se existisse constituiria o que a technica juridica classifica como uma "contravenção", não um "delicto", faltando para este as tres caracteristicas principaes:

1° — Intenção de offender o pudor;

2° — Ser o espectaculo illicito por desautorisação da autoridade competente;

3° — Obscenidade, porque como verificaram os inspectores municipaes e o abaixo assignado não se enquadram nos termos da interpretação doutrinaria e judicial do conceito.

Affecta pois a intervenção judicial as faculdades essenciaes do governo municipal da cidade de Buenos Aires suscitando uma questão que para a Municipalidade assume importancia maxima por se tratar de suas prerogativas", etc., etc.

Entre nós a questão é diversa.

Não houve conflictos com a policia encarregada por meio de sua censura de velar pela moral e bons costumes.

Mas as duvidas occorreram e foram levadas ao mais alto Tribunal do paiz.

Por que não resolvermos nós tambem e de uma vez uma questão que está a reclamar cada vez mais a attenção do legislador?

Com a morte de Mrs. Pickford, os seus filhos Jack e Lottie receberam 200 mil dollares cada um. Depois de 10 annos receberão 5.000 por anno e depois de vinte annos, o resto da fortuna. Como a velha Pickford tinha dinheiro.

卍

Raoul Walsh firmou novo contracto com a Fox, ganhando 7.500 dollares por semana.

卍

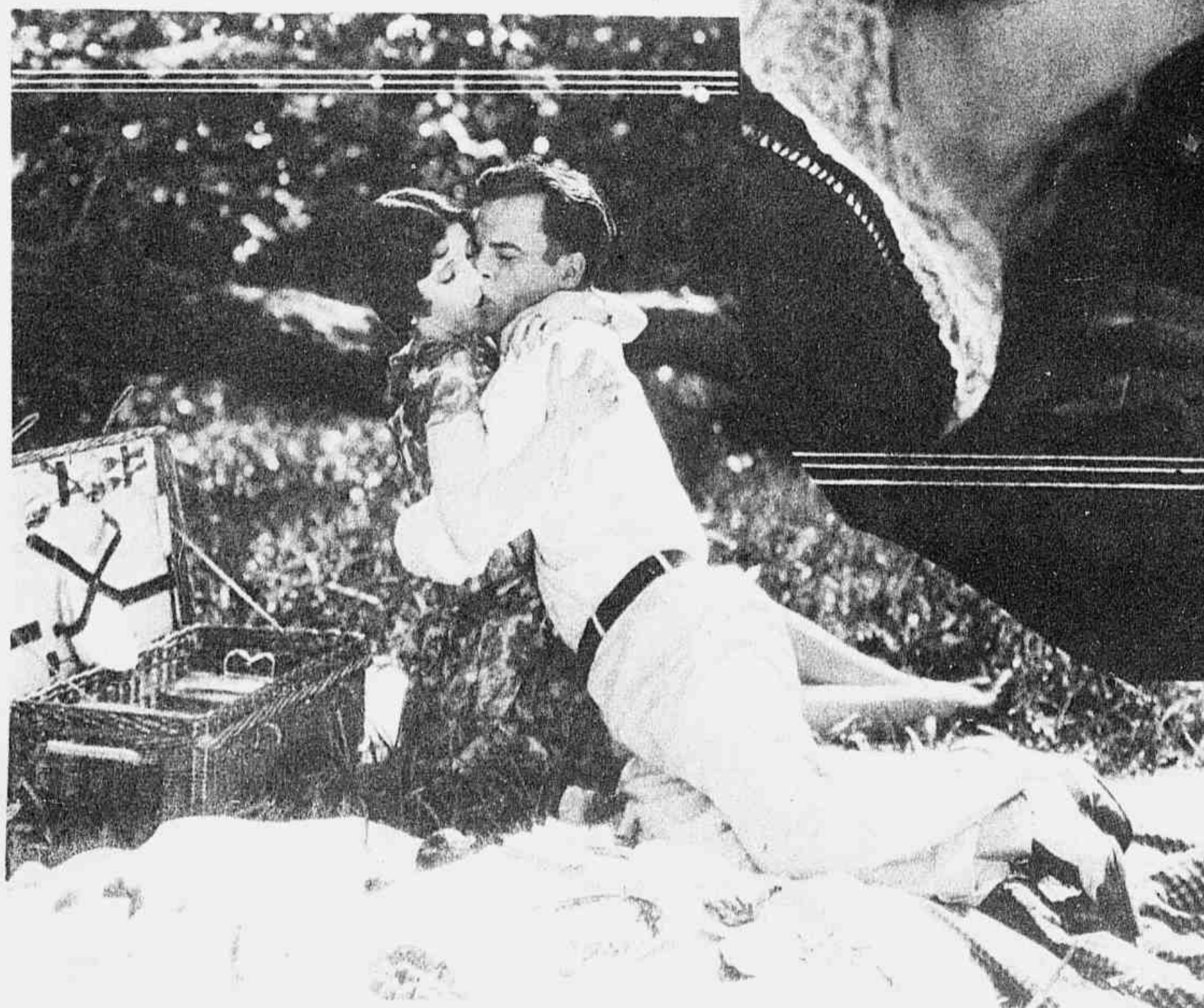
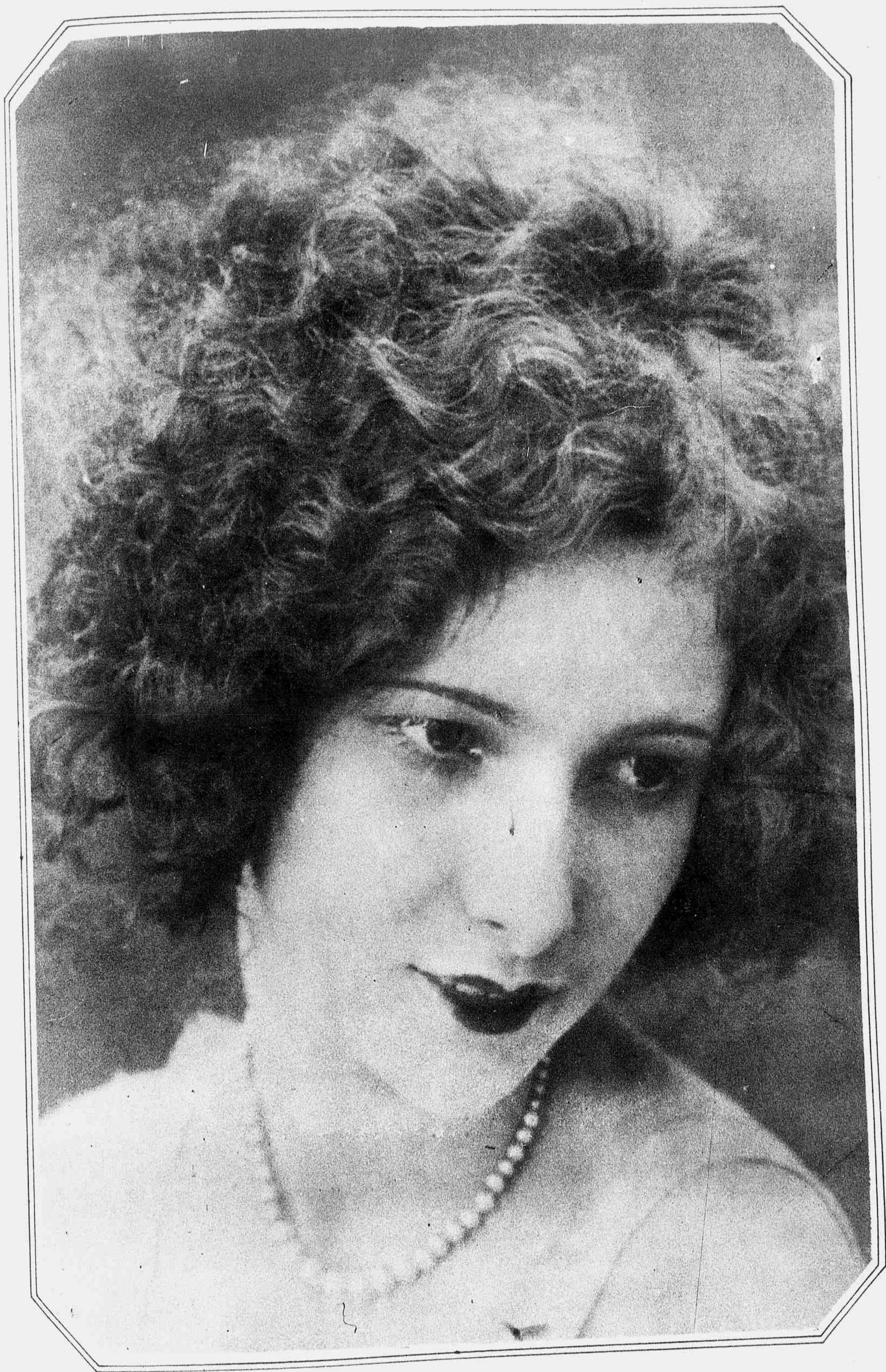
Lee Parry vae fazer "Die reichste Frau der Welt", da Delac - Vandal - Wengeroffe - Film.

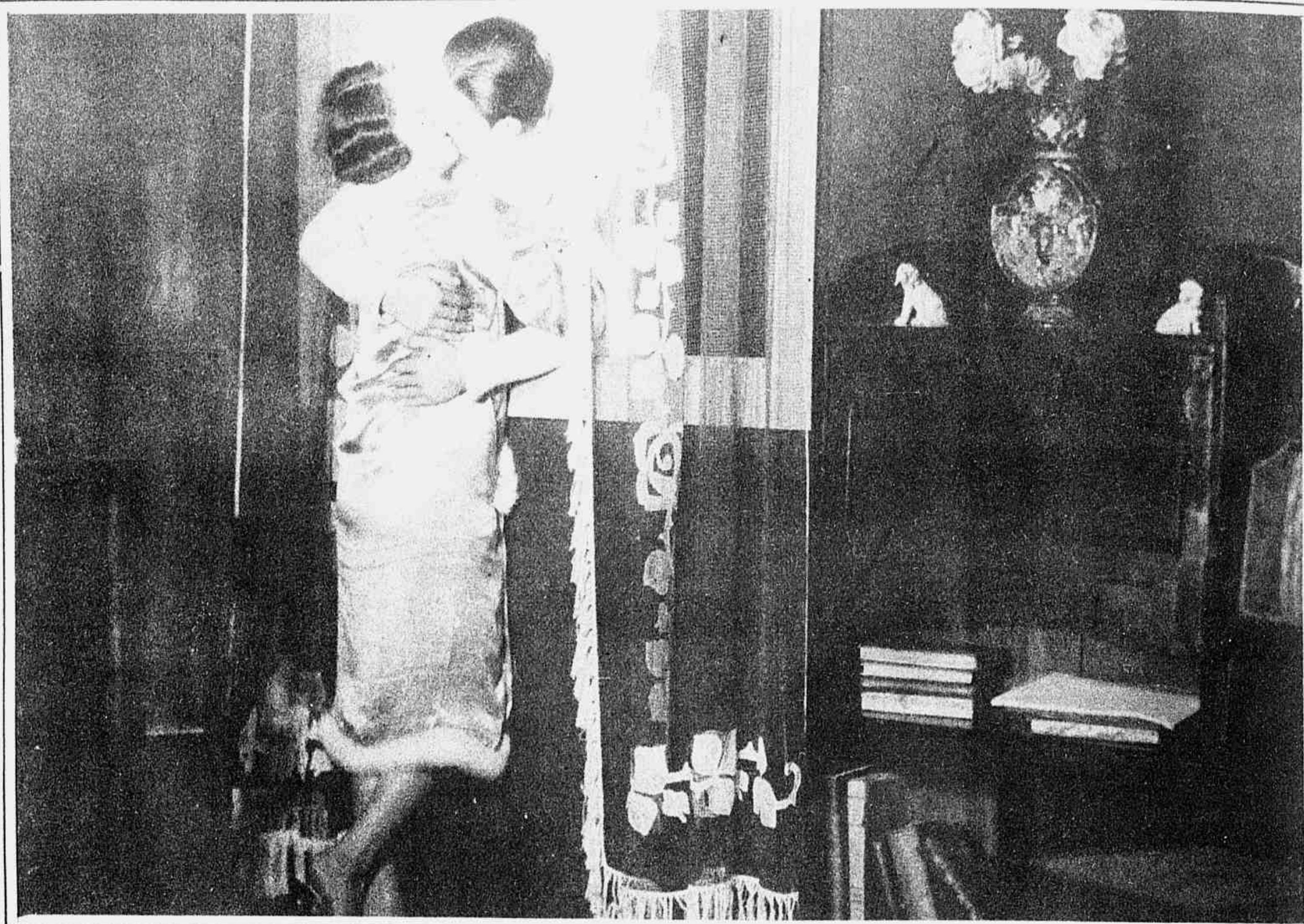
MONTE BLUE E EDNA MURPHY EM "ACROSS THE ATLANTIC"

Beijos e idyllios...

RALPH FORBES
E DORIS KENYON
EM "THE WHIP"

MILTON SILLS
E DORIS KENYON
EM "BURNING DAYLIGHT"

GEORGE O'BRIEN
E ESTELLE TAYLOR
EM "HONOR BOUND"

OLIVE BORDEN E
NEIL HAMILTON EM
"A PEQUENA ALEGRE"

EVA NIL... o nosso presente de anniversario

CINEMA BRASILEIRO

NITA NEY E LUIZ SORÔA NUMA SCENA DE "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM.

AO LADO, GRACIA MORENA E REYNALDO MAURO DURANTE A FILMAGEM DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI FILM

UMA APRECIAÇÃO DE AMÔR QUE REDIME

Esta producção da Ita-Film, foi feita sob a direcção e scenario de E. C. Kerrigan e photographada por Thomaz de Tullio.

A sua exhibição para o publico, deu-se no Cinema Central de Porto Alegre, na quinta-feira, 24 de Maio, que foi pequeno para conter o selecto publico da nossa sociedade, ancioso de assistir ao film mais elogiado, entre todos que o Sul já produziu.

E' que o Cinema, preoccupa a humanidade em geral, e o brasileiro em particular, pois, sabemos perfeitamente, que elle, é o melhor e o mais efficaz vehiculo de propaganda, e só por seu intermedio, actualmente, poder-se-ha mostrar ao mundo o que somos, e as nossas colossaes e decantadas possibilidades economicas, financeiras, e o grão elevado de cultura que possuimos.

E Porto Alegre, a linda capital gaúcha, uma das cidades mais progressistas do nosso paiz, não poderia ficar alheio, como aliás já disse numa das minhas chronicas, ao movimento soerguedor de nosso verdadeiro Cinema. E "Amôr que Redime", que é sem duvida, a melhor producção nacional até hoje feita, é bem uma affirmação do citado movimento, e uma bem promissora realidade para os verdadeiros "fans".

"Amôr que Redime" é um colosso, levando-se em conta a série de difficuldades que surgia a cada passo; umas, naturaes, inherentes ao ramo, e ás poucas posibilidades do meio, e outras, infelizmente em maior numero, á má vontade de alguns dirigentes da empreza, que queriam, a todo transe, fazer o "film" economicamente, onde não deveria sel-o.

Felizmente, sahiu um bom "film", destes que se vêm com prazer. Teve para resalval-o a figura sympathica e já querida de "bad", o Grande Roberto Zango. Que colosso de artista! Só por elle vale a pena vêr o "film". Que expressões, que gestos! Se não fôra, o abuso de piscar o olho, não haveria restricções ao seu formidavel trabalho.

Rina Lara tem expressões naturaes. Acho-a mal maquillada em algumas scenas. Mas é muito sincera, o que é uma grande qualidade.

Ivo Morgova, inexperiente, está deslocado como galã, incapaz ainda de trabalhar ao lado de um Roberto Zango.

Jupinaz Sobrinho, um bom typo, optimamente caracterisado, — é o santo da montanha, que fazia milagres.

Merece um destaque especial, os tres typos máos — o "Sentimental", o "Raposo" e o "Sapo" — respectivamente Henrique. Brantz, de altura descumunal e magro, Luiz Goyer — um sincero do nosso Cinema, um typo baixo e gordo, e José Papo. Foram os comicos do "film", excel-

lentes, mormente o primeiro. Tambem D. Santos no detective vae bem.

Optimos detalhes, "tics" de direcção e scenas sentimentaes, todo intercalado com intelligencia, e gosto. A scena da desfocalização do beijo, vale dois milhões, como diria o Gonzaga. Emfim, um bom "film".

FRIDOLINO CARDOSO
(Correspondente de "Cinearte" em Porto Alegre)

Parece que o "Circuito Nacional dos Exhibidores" vae emfim fazer qualquer cousa...

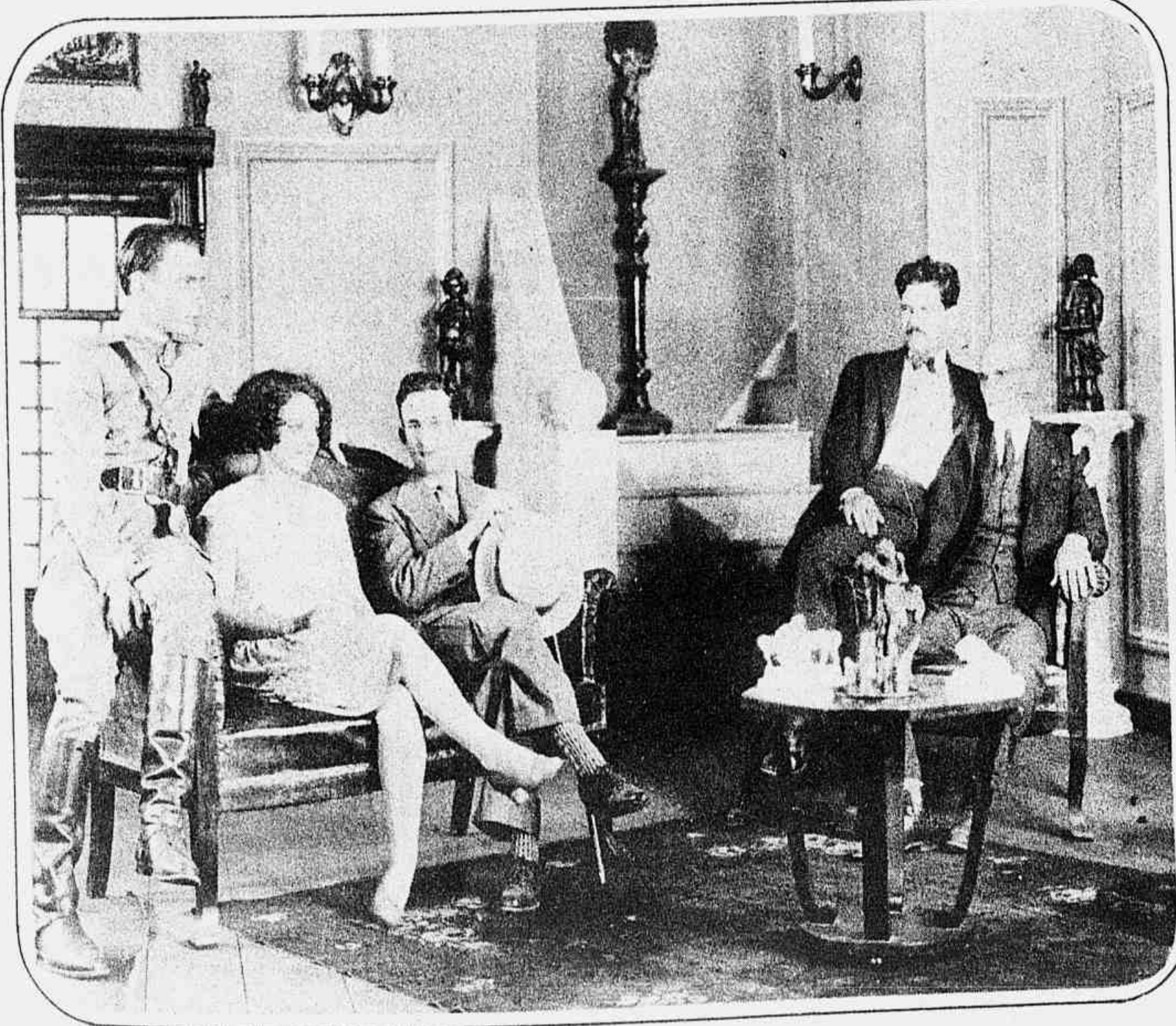
Fundado para elevar o nome do nosso Cinema numa tentativa séria para reunir os elementos de destaque da nossa cinematographia, quando organisada, degenerou completamente dos seus propositos imitando os que se dedicavam tão sómente a films de materia paga, destes a que chamam vulgarmente de "cavação".

De suas "producções", a primeira denominada "A Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio" de que para vergonha nossa foram exportadas algumas copias financiadas pelo governo, uma corajosamente já exhibida com fracasso no Theatro Lyrico, por simples cortezia do seu arrendatario para um dos directores do Circuito; e outra constando apenas de tomadas de vistas do "Carnaval de 1928", todas as duas mal executadas, não só serviram de descredito para a empreza, como poderiam servir de desanimo para os que creditavam existir sinceridade no "Circuito".

Agora, ouvimos dizer que esta empreza está tentando confeccionar uma comedia, da qual já foram feitos alguns "tests".

Foi pensamento mesmo convidar Luiza del Valle e Augusto Annibal para os principaes papeis, o que talvez não se verifique, porque estes dois artistas têm que partir para S. Paulo na companhia theatral de que fazem parte, sendo então convidados para substituil-os outras figuras do meio theatral.

MARTHA TORA' TEM TÃO BOM DESEMPENHO EM "BARRO HUMANO" QUE FICARA' PARA SEMPRE PERTENCENDO AO CINEMA BRASILEIRO.

IVO MORGOVA, RINA LARA, FRIDOLINO CARDOSO, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE", ROBERTO ZANGO E JOCA PINTO, DURANTE A FILMAGEM DE "AMÔR QUE REDIME" DA ITA-FILM.

Se o "Circuito Nacional dos Exhibidores" se rehabilitar, muto bem, mas é necessario muita sinceridade, muito criterio, sem o que, é preferivel continuar nas "cavações", para evitar confusões com os outros elementos que verdadeiramente querem dotar o Brasil com uma Industria tão util e proveitosa ao paiz.

E que tambem não deixem o film no começo, com desculpas tolas e mal alinhavadas..

Quando foi por occasião do encerramento do "Concurso Photogenico da Vera Cruz", Ramon d'Azevedo pronunciou um discurso, lamentando que o mesmo não tivesse alcançado o exito desejado. Muito antes disso, nós já haviamos previsto o mesmo resultado, o que nos valeu, sem duvida alguma, um certo resentimento dos dirigentes desta empreza de Recife.

Mesmo assim, promette Ramon d'Azevedo realizar até Setembro a sua primeira producção de enredo, reagindo contra a indifferença das candidatas ao Cinema e contra as injustiças de que tem sido victima, como "recentemente de uma revista da metropole do paiz que se occupa de assumptos cinematographicos e que, aliás, gosa da maior admiração e sympathia da empresa, etc."

Não sabemos a que revista se refere Ramon d'Azevedo. E' bem possivel que seu resentimento seja até contra nós proprios, cuja sinceridade em commentar os esforços dos nossos cinematographistas, geralmente tem sido mal interpretada.

(Termina no fim do numero)

SALLY PHIPPS

RONALD E VILMA

Cartas para o operador

C. R. (Rio) — Deixe-o aos cuidados de A. R. que teve ainda peor impressão...

ALVARO (Campina Grande) — Lia e Olympio vão bem de saude, mas até agora ainda não tiveram papel de destaque. Muito bem! Só se acaba com os "Girl From Rio" e os "Embustes", fazendo Cinema. Consules, Embaixadas, etc., nada adiantam. Cinema é a verdadeira imprensa internacional.

JORGE DARUCH (Monte Aprazivel) — Este negocio de remessa de dinheiro para numeros atrazados, etc., é com a gerencia. Nunca mais li noticias de William Duncan. E' que nem todos respondem.

MOURATO (Pinheiro) — "Cinearte", incluindo o Pedro Lima, agradece immenso. E ainda não é nada. Ainda vae apparecer gente mais bonita!

BRANCA (Nictheroy) — Sim, Nita Ney e Luiz Sorôa enviaram retratos. Martha Torá, aos cuidados de "Cinearte" ou Benedetti-Film. R. Tavares Bastos, 153, Rio. Não sei o endereço actual de Antonio Fido e Almery Steves.

A. GALHARD (Bariry) — Reynaldo Mauro e Gracia Morena, aos cuidados de "Cinearte" ou Benedetti-Film. Rua Tavares Bastos, 153. Rio. E' de Curityba. "Barro" ainda demora, pois só é filmado uma vez por semana.

LEON MARCEL (Rio) — Póde escrever para Thamar aos nossos cuidados. Olympio e Lia ainda estão em Hollywood. Talvez... quem sabe?

CAV. DE PARDAILLAN (Recife) — Pois olha, agora que o Cinema Brasileiro está começando! Os bons de facto é que estão ficando e em vez de quantidade está havendo qualidade. De Almery nada si sabe porque não recebemos photographias. Alberto, não sei agora. Ufa, Universum Film. Mosthener Strasse, 1-d. Berlim, W 9.

DANILO TORREÃO (Recife) — Não é possivel. Demais "Cinearte" irá breve pessoalmente a Recife.

D'ARTHAY D'ALVA (Rio) — Photographias não temos, mas ainda vamos falar delles... "A Brother From Brasil" só tinha o titulo offensivo... que foi mudado para "Adam and Evil" e que aqui já foi exhibido. Agradeço a observação e já tomei providencias, mas comprehende, tudo é falta de tempo!

RAPHAELLA (S. Paulo) — As photos do concurso da Fox já foram inutilizadas. Não tenho tempo para procurar, infelizmente.

LA MAR (S. Paulo) — Mas não foi para você. Eu nem sabia disso, mas em todo o caso estou contente porque descobri...

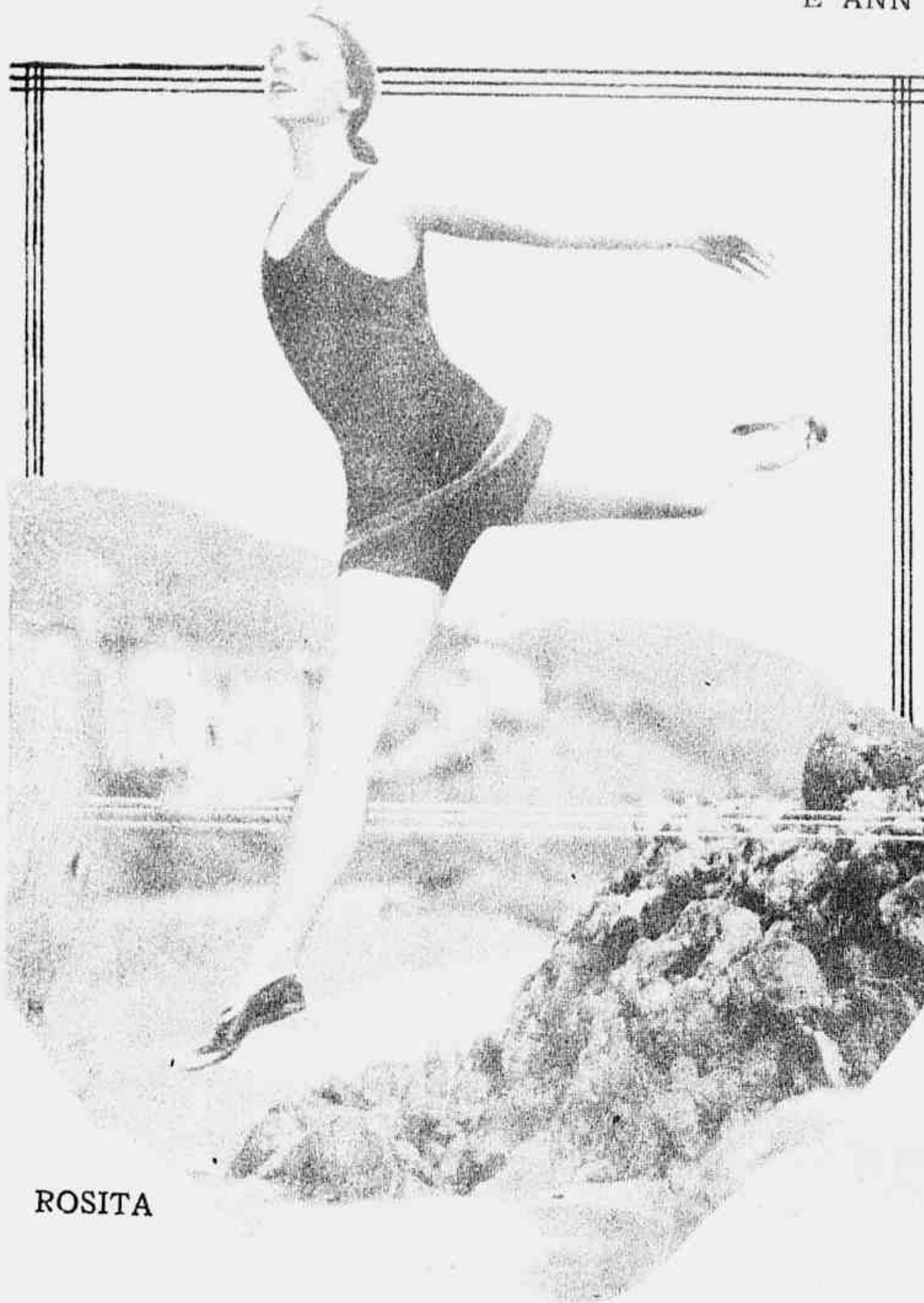
CYCLONE (Recife) — Greta Nissen, F. N. Studio, Burbank, Cal. Greta Garbo e Leatrice Joy, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Lois Wilson, F. B. O. Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Clara Bow, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

BEN HUR (Botucatú) — Obrigado pela parte que me toca... Póde escrever-lhe aos cuidados de "Cinarte", oh meu caro, o Marinho, não póde nem tem tempo de arranjar trabalho de Cinema para você!

LOIS WILSON E H. B. WARNER EM "FRENCH DRESSING"

DOLORES BRINKMAN
E ANN YOUNG

HELEN
BROSSON

Vamos fazer um pouco de exercicio pequenas !

ROSITA

Nós não queremos Chicas Boias...

GAIL LLOYD
E
FRANCES LEE

A SENTENÇA É CASAR!

(SHOOTIN' IRONS) FILM DA PARAMOUNT

Jone Smith . . . . *Jack Luden*
Lucy Blake . . . . *Sally Blane*
O pae de Lucy . . . . . *Richard Carlyle*
"Pequenino" . . . . . *Loyal Underwood*
Dick "Cara-feia" . . . . . *Fred Kohler*
O juiz Matheus . . . . *Guf Oliver*

E LUCY DIZ O SEU SEGREDO...

A fazenda Smith, fundada em 1870, havia passado de paes a filhos, sempre entregue ao negocio da péga e venda dos cavallos selvagens que vagavam em grandes manadas pelas montanhas e serros que circumdavam o logar.

Na manhã em que começa a nossa historia, no anno da graça de 1926, encontramos o joven fazendeiro Jone Smith, ultimo proprietario da fazenda. Nesse dia estava Jone procurando fazer o arrebanho de um lote de pôtros, quando um dos seus vaqueiros lhe veio dizer que não podia manter desempedida a estrada que dava para o bebedouro da propriedade, porque lá perto estava alguem de tenda erguida e que se recusava a retirar-se. Jone botou-se para o logar. Lá, com effeito, descobriu a tal barraca armada bem no meio da estrada por onde devia passar a manada de cavallos que os vaqueiros andavam arrebanhando na montanha. E cercando-se, gritou o rapaz de perto da barraca:

— Eh lá! Quem está dentro, sáia.

Mas ninguem appareceu. Como si dentro não houvesse viv'alma. E Smith tornou a gritar, já de revólver em punho:—Não ouve? Si não apparece agora mesmo, já entrarei ahi e não hei de deixar nem rato vivo!

A esta voz, sim, appareceu á porta do barracão de lona uma figurinha de mulher. Melhor diriamos uma menina.

Lucy quiz apparentar resistencia, dizendo que dali não se moveria; mas depois começou a chorar, entrando para o interior do alojamento.

A conversa havia tomado algum tempo, e Smith, sciente de que a manada já se approximava, fez ver á pequena o perigo que corria, em companhhia do velho pae, pois estando mesmo na passagem do lóte de cavallos, estes tudo despedaçariam quando por ali passassem. Ella, porém, pouca importancia deu ao aviso do rapaz.

JONE E LUCY

JONE PEQOU O DICK "CARA-FEIA"...

— Ora, não ha de ser com esta "invenção" que o senhor nos põe daqui para fóra!

Mas o rapaz, ouvindo o tropel da cavalgada, não deu mais ouvidos á pequena. Agarrando-a pela cintura, levou-a para fóra da barrácá. E mál se haviam escapado do logar, passam os cavállos, deitando por terra tudo que que se achava em seu caminho!

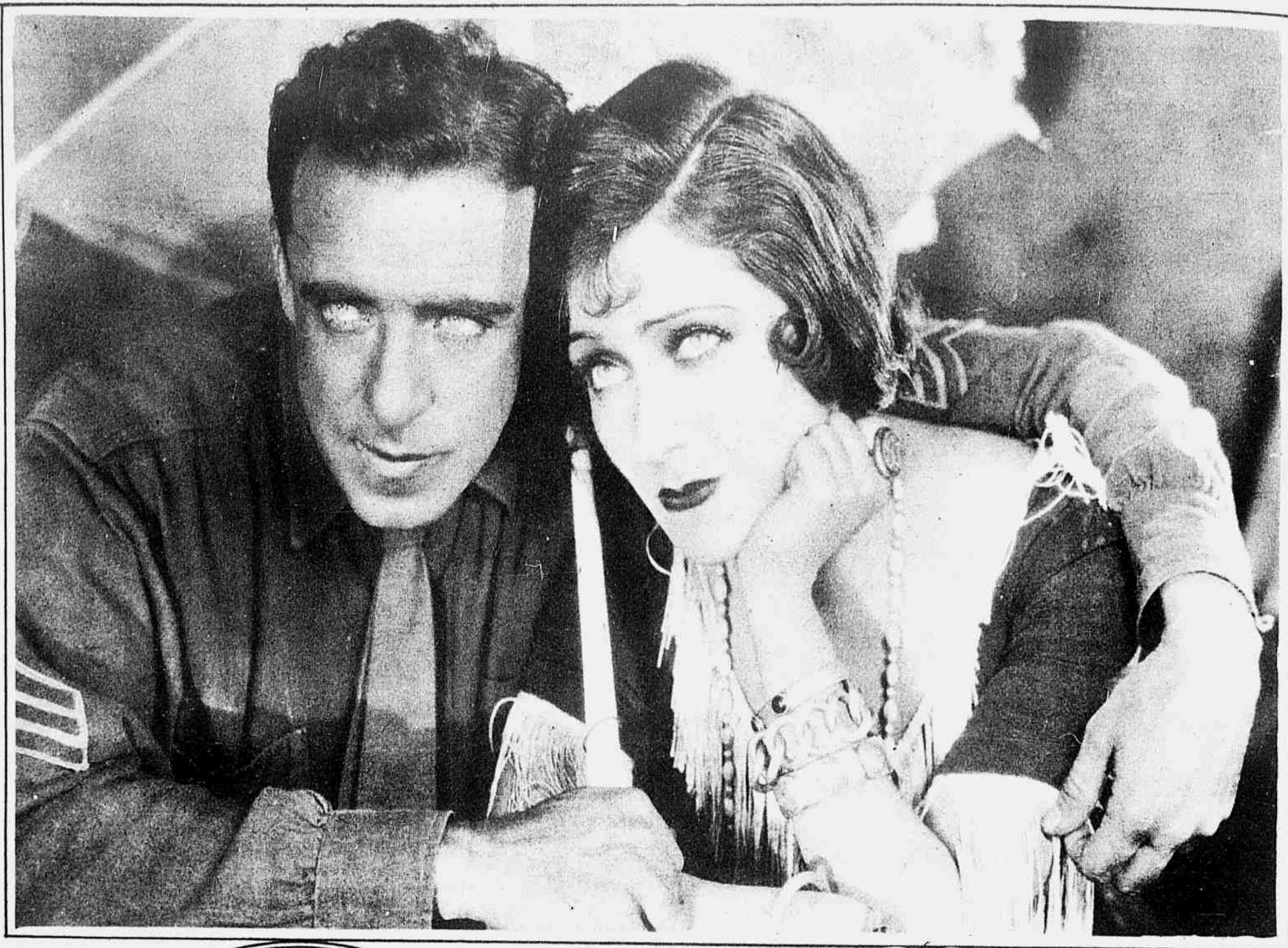
Dias depois, tendo acceitado o offerecimento do rapaz, encontramos Lucy e seu pae como hospedes da Fazenda Smith. Com a apparição de uma mulherzinha na casa, começam os rapazes empregados a se enfronharem com ares de namorados. Mas si namorado podia haver, era o proprio Jone, que se achava devéras apaixonado pela pequená.

Ora, aproveitando a passagem do anniversario de Lucy, foi Jone á villa afim de comprar-lhe um vestidinho que ella deveria usar na noite do grande baile que o senhor da fazenda estava plane-

(Termina no fim do numero)

A seducção

(SADIE THOMPSON)

Film da UNITED ARTISTS com Gloria Swanson, Lionel Barrymore, Charles Lane, James A. Marcus, Will Stanton, Blanche Friderici, Florence Midgley, Sophia Artega e Raoul Walsh.

O Tampuco, velha embarcação da West Line, largava ao meio dia para Apia e escalas.

A bordo entre os passageiros encontram-se: Alfredo Atkinson, puritano extremado, cheio de idéas reformadoras e cujo espirito intransigente prefere antes condemnar do que perdoar. Sua esposa, Mrs. Atkinson que soffre a influencia despotica das suas theorias, adoptando na vida a mesma rispida moral. O Dr. Mc. Phall, medico, homem de coração grande, olhando as más acções como uma consequencia lamentavel da imperfeição humana antes do que o fructo de um discernimento esclarecido.

A tolerancia era o lemma natural da sua vida e seus labios mais depressa profeririam o perdão do que a sentença. Saddie Thompson, a mulher que pecca, na obscura inconsciencia dos que rolam no vicio, já esquecidos de que na vida ha leis e que estas devem se sobrepor aos instinctos.

Todos com passagem tomada para Apia, seguem numa viagem sem incidentes até Pago-Pago, primeiro porto da West Line, onde o Tampuco, por exigencia das autoridades sanitarias, é obrigado a uma imprevista quarentena. Para que seja feito o expurgo a bordo, os passageiros desembarcam. Como não ha hoteis na localidade os casaes Atkinson e Mc. Phall vão se hospedar na pensão do velho Joe Horn, para onde se dirige, tambem, Saddie.

O aspecto escandaloso da recem-chegada logo attráe a attenção dos moradores da pacata povoação. Dentre estes encontra-se um destacamen-

do peccado

to de fuzileiros navaes americanos, cujo sargento O'Hara, apresentado á buliçosa patricia, sente-se attrahido pelo seu encanto.

Os companheiros de arma, tambem enthusiasmados, passam a frequentar a velha estalagem, onde Saddie mantém um ambiente de ruidosa alegria, dansando e cantando ao som de um velho gramophone. Naturalmente, as maneiras livres da rapariga chocam ao puritano Atkinson que indignado, resolve exigir do estalajadeiro a sua expulsão. Este que não encarava a vida pelo prisma do seu illustre hospede, resolve desattender ao pedido. Atkinson, indignado, procura o Governador afim de conseguir um mandato official de expulsão. Voltando a casa, depois de obter da autoridade a violenta medida, elle procura Saddie, admoestando-a com palavras cheias de severidade, a seguir os seus conselhos para evitar soffrimentos futuros. A rapariga ouve-o com indifferença.

O sargento O'Hara que sentia converter-se em amor o enthusiasmo dos primeiros momentos propõe a Saddie desposal-a, insistindo para que ella parta á esperal-o em Sydney. A felicidade parece sorrir a ambos, quando chega a intimação do Governador exigindo a partida da sua amada para S. Francisco.

Apavorada com essa noticia, Saddie em vão supplica a Atkinson que a deixe seguir para a Australia. Vendo que aquelle homem fazia-se surdo aos seus rogos, ella confessa estar sendo injustamente perseguida pela policia de São Francisco, e pede que a deixe procurar a ventura que lhe acenava agora. Elle, entretanto, permanece inabalavel, exhortando-a a cumprir a pena, antes de imprimir á sua vida novo rumo.

(Termina no fim do numero)

CLARA BOW É A ESTATUA DA LIBERDADE A DANSAR O "BLACK-BOTTOM"

A joven America acredita que Clara Bow é a "little girl" que a conduzirá do seu estado de barbaria á liberdade.

Clara é a liberdade em pessôa, desde as suas meias enroladas até ao seu habito de enrolar os seus proprios cigarros. Clara é a Estatua da Liberdade dansando um **Black Bottom**. E' uma creaturinha de cabellos afogueados a falar vertiginosamente, que corresponde perfeitamente ao typo de creança traquinas que parecem ver nella os directores.

Meteorica quanto se afigure, Clara, entretanto, é no momento actual um chamariz de bilheteria **sans pareil**. Essa creaturinha com a sua vivacidade vae levando tudo de vencida num estylo nunca ultrapassado, a não ser, talvez, por Valentino. Clara é uma pequena cyclone.

Temos nella uma caprichosa estrella, que pouco apresenta como belleza, menos como talento e que, no emtanto, vae escalando os altos céos da popularidade, levada somente pelas azas do magnetismo pessoal.

Fóra da téla o seu magnetismo pode não ser tão poderoso, mas uma vez que ella se projecta nas plataformas perpendiculares, Clara possue tudo quanto é necessario para arrastar as multidões. Ella é neste momento a loucura dos exhibidores, o az dos palacios cinematographicos, a menina de ouro da téla.

Houve tempo em que Clara achava divertida as entrevistas e a publicidade indispensavel, mas esse tempo foi-se. Hoje ella está um tanto anesthesiada contra taes coisas. Hoje quando algum ou alguma representante da imprensa a procura para indagar os motivos do seu successo ou o que ella pensa do futuro da industria cinematographica, ella assume um ar de serena superioridade, concerta o pó de arroz do rosto, e consente em ser apresentada ao **interviewer**.

Os seus cabellos são uma curiosa mistura de alaranjado vivo com limão vermelho, indisciplinados e revoltos a lhe envolverem a cabeça num halo luminoso, e o seu rosto redondo como uma bola, fendido por uma boquinha côr de rosa. Quem a vê na téla tem a sua imagem real e verificará a correcção de todas as linhas da sua plastica.

Clara é um mixto admiravel de flammejante successo e enfastiada indifferença. Joven, buliçosa e contente, ella nos lembra Baby Peggy com dez annos mais. Suggere-nos a idéa de todas as coristas de ficção e de todas as doudivanas do palco encarnadas por Florence Nash.

Clara é uma creatura naturalmente destituida de póse, mas está cultivando maneiras de grande dama calculadamente para impressionar. A sua linguagem era do mais puro **slang** (gyria), até o dia em alguem lhe revelou os segredos de como se deve conduzir uma estrella Hoje já ella não fala o **slang** e é uma creatura cheia de dignidade.

De accordo com o que informa o respectivo departamento da Paramount, recebe-se ali, diariamente, mais correspondencia de "fans", dirigida á menina Bow do que jamais recebeu nenhuma outra estrella do Cinema. Essa cabecinha afogueada (referimo-nos aos cabellos) recebe 18.500 cartas por mez, o que significa approximadamente mais 2.000 do que recebia Valentino na culminancia da sua fama.

A juventude feminina através de todos os Estados Unidos toma Clara Bow como modelo.

E' a deuza do jazz para melindrosas e almofadinhas; ha salões de manicure com o seu nome e os fabricantes fazem ligas "Clara Bow"; chapéos e saquinhos de mão trazem o seu placet; cabelleireiros finorios não hesitam em inventar córtes a "Bow". Emfim, Clara Bow é uma sensação nacional.

Não é de admirar, portanto, que todos esses louvores, toda essa adulação e *reclame* tenha tido uma influencia decisiva sobre a moça mais bella de Brooklyn, que abriu o seu caminho no Cinema por meio de um concurso de belleza. Atraz de si, a sustental-a, não ha nada de solido. Ella é a melindrosa transportada inteirinha para á téla. E milhares de outras melindrosas fazem della o seu espelho e procuram vel-a no Cinema sempre que se offerece opportunidade.

Uma jornalista que se entreteve com ella, entrevistando-a, no proprio "set" em que Clara trabalhava, confessa o seu desanimo em obter qualquer informação da artista, que aggrava á pouca cultura de espirito com uma indifferença por tudo que parecia dever interessar-lhe.

"Mas quando, chamada pelo director, — informa a jornalista — Clara Bow penetrou sob as lampadas de arco, dir-se-ia que era inteiramente outra.

A rapariga indifferente metamorphoseou-se numa creatura dynamica; a collegial tornou-se mulher, uma mulher de olhos fulguran-

tes, e de ares desportivos, ali estava a pequena a que todos davam mão poderosa; ali estava a melindrosa que partilhava a attenção publica com o immortal "Marriage" de Hold, a "soubrette" caricaturada, cujo estylo era copiado em todos os Estados Unidos.

Os pés de Clara "gigavam" ao som de orchestra composta de dois esforçados violinistas; os seus cabellos côr de laranja se rebellavam debaixo do sombrero de abas absurdamente largas.

Estava tudo prompto para começar, e a scena foi breve. Estava terminado o trabalho. Apagaram-se as luzes.

O rosto de Clara reasumiu o seu ar "ennuyé", ar automatico de boneca. Era a estrella de novo...

. . . .

Dupont já começou em Paris um novo film intitulado "La Fas", baseado no romance de Sommers e Manghan "Painted Veit". Neste film só trabalharam tres personagens.

卍

Olga Tschechowa é a estrella de tres films de sua propria companhia: "Die Siegerin", "Weib in Flammem" e "Traum von Gold" sob a direcção de Henrik Galeen.

Ossi Oswalda é a estrella de "Die Vierte von rechts", sob a direcção de Conrad Wienes.

卍

Tourjansky vae deixar Hollywood para dirigir um grande film da Ufa com Mosjoukine. Elles estão voltando a Europa...

卍

Norma Talmadge vendeu a sua casa de praia, em Santa Monica, a George Bancroft e alugou a sua casa em Hollywood a Emil Jannings. Dizem os seus amigos que estes são os primeiros passos para o seu divorcio... Não sabiam que Norma e Schenck já não vivem bem ha muito tempo? Sabemos muita cousa a respeito, mas... perguntem a Gilbert Roland...

卍

Alice Day e Carl Laemmle Jr já ha tres annos são vistos juntos. E' um record, mas eu não sei se será casamento.

卍

Richard Barthelmess casou-se com Jessica Sergeant, no dia 20 de Abril. Ella é divorciada de Stewart Sergeant e elle de Mary Hay.

CLARA É A BABY PEGGY COM MAIS 10 ANNOS...

QUEM AMA APRENDE!

(LOVE AND LEARN)

FILM DA PARAMOUNT

Nancy Blake .... Esther Ralston
O Juiz Cowles .... Lane Chandler
Anna Blake .... Hedda Hopper
Robert Blake .... Claude King
Hansen .... Jack Clark
Jim Riley .... John Trent
O Sargento Flynn .... Hal Craig
Rosa .... Helen Lynch
A carcereira .... Catherine Parrish
Martha .... Marthe Franklin
O criado .... Jerry Mandy
A criada .... Dorothea Wolbert
O detective .... Guy Oliver
Um vagabundo .... John Morris

Nas clausulas do desquite conjugal entre Robert e Anna Blake ficara estipulado que Nancy Blake, filha delles, passaria seis mezes em casa de cada um de seus progenitores.

— Não fiques desconcertada, diz Robert a Anna. Estas são as formalidades e praxes judiciarias!

— Se assim é, redargue Anna, as clausulas

que mais me agradam terão que ser cumpridas.

— Parece-me que vou ter febre exclama elle, apalpando o pulso.

— Teu accesso de febre intermittente só poderá voltar no dia quinze... e hoje estamos a doze!

— Que imposição é essa? Já não posso ter febre quando quero!

— Quem te atura sou eu! Faço as vezes de uma enfermeira!

— Mas isso acabou! De hoje em deante, de accôrdo com nosso desquite, não terás que me aturar mais!

Nesta occasião entra Nancy, que sahira do collegio, e pergunta:

— Por que não me foram esperar na estação?

— Minha filha, responde o pae, vou morar no club, porque tua mãe deixou de "morar" dentro de meu coração.

— Minha filha, accrescenta a mãe, teu pae é um ingrato! Deixa-o ir para o club.

— Isto é imperdoavel, exclama Nancy! Hei de oppôr-me a esta separação.

— Nancy, o desquite não pode ser desfeito, e quando tua mãe quizer falar commigo, só poderá fazel-o por intermedio de meu advogado. Adeus!

— Ah, minha filha, isto é horrivel, mas ainda tenho uma esperança! Quando teu pae tem o accesso de febre intermittente, não pode passar sem mim. Oh, se hoje já fosse o dia quinze! Assim que elle principia a espirrar, a febre augmenta. E' nessa occasião que poderia tirar-lhe essas idéas da cabeça. Só um grande perigo ou mesmo uma desgraça é que poderia evitar tudo isto! Uma desgraça, no seio de uma familia, sempre faz vibrar o coração de um pae! Mas... o que estás procurando?

— Uma desgraça, exclama Nancy, sahindo para a rua.

Longe de casa, Nancy principia a fazer caretas e a troçar com um policia, mas elle não a prende. Uma desgraça é como uma doença. Só vem quando a gente não a espera. Sem querer, porém, ao recuar seu automovel, atravessa a parede de um posto policial e ao verificar seu engano, avança novamente pela porta a toda velocidade, seguida por innumeros policias em motocycletas.

Perto dali, sobre caixotes de bebidas alcoolicas confiscadas por elle, um candidato á proxima eleição, o joven Juiz Cowles, falava ás massas populares, e o candidato da opposição combina com o chefe de seu partido politico armar uma cilada qualquer para manchar a boa reputação do Juiz, afim de não perderem a eleição.

Nancy, em seu automovel, passa por entre o estrado das caixas e o Juiz Cowles cae no carro della, perdendo os sentidos por ter maguado a cabeça. Momentos depois, ao ver que não era mais perseguida, Nancy pára o auto e descobre o corpo do joven e elegante Juiz. Depois de reanimal-o,

(Termina no fim do numero)

VILMA CHAMOU ROD DA EUROPA...

Tudo pelo amor de Wilma Banky!

Muita tinta se tem gasto a falar do casamento de Rod La Rocque e Vilma Banky, entretanto ha nisso uma certa justificação, pois parece impossivel tomar para assumpto esse de estrella e falar-se de outra coisa que não seja o seu feliz "ménage". Mas a historia que aqui vamos contar não é mais uma versão do casamento, e sim da primeira separação, quando Vilma voltou a Budapest, o berço natal, para matar saudades dos seus velhos paes. Dezesete dias depois da partida de Vilma, Rod punha-se tambem a caminho da Europa, em busca de Vilma. A ausencia da esposa querida tornara-se-lhe tão insupportavel, que elle abandonou o Studio De Mille em pleno meio de um film. Isso é coisa que não se faz no mundo cinematographico, mas Rod o fez e o film teve de esperar que elle voltasse.

Vilma e seu marido haviam planejado fazerem juntos essa viagem. Ha tres annos Vilma sahira de Budapest e nunca mais voltára a vêr sua familia; durante esse tempo conquistára um marido que os seus não conheciam. As cartas choviam. Afinal, os seus paes não comprehendiam que pessoas com tanto dinheiro como Vilma e Rod não pudessem fazer um passeio á Europa, ao menos para satisfazerem um desejo. Alheios á vida do Cinema, os velhos Banky não poderiam calcular as exigencias de um contracto e a difficuldade que encontra um astro da téla em lograr todo um mez de folga. E uma viagem de ida e volta a Budapest consome vinte e quatro dias, encontrando-se todas as conducções a tempo e a hora. Rod e Vilma viviam projectando essa viagem. Rod pensara mesmo em ir a Budapest antes do casamento, solicitar o consentimento dos paes de Vilma, como é costume na Hungria, mas nunca lhe sobrava tempo. O casamento só se realizou depois de dois annos de noivado. A projectada viagem continuava na ordem do dia. Emquanto isso chegava o 1928 e Rod consultou o seu programma de films a fazer. Era uma fita sobre a outra, sem intervallo para tomar folego. Um dia Rod declarou á mulher que ella teria de ir só, mas Vilma não concordou; esperaria até que elle pudesse fazer a viagem tambem.

"Meditando sobre o grave assumpto, diz Rod, cheguei á conclusão de que annos se passariam talvez antes que eu e Vilma conseguissemos umas férias ao mesmo tempo. Imagine, agora, si nesse interregno, acontecesse qualquer coisa a alguem de sua familia e que ella nunca mais pudesse vêr tal parente! Eu me julgaria responsavel do facto e nunca me perdoaria a mim mesmo. Decidi assim que ella partisse".

Rod sabia que sem ella os dias seriam tristissimos, Vilma não ignorava o que soffreria longe de Rod, mas nenhum dos dois avaliava o que na realidade seria essa tristeza e esse soffrimento. Começaram a sentil-o quando chegou a hora da separação. Rod levou Vilma á estação, mas não tinha forças de abandonal-a. Viajou com ella até Pasadena, dando ordens ao chauffeur do seu carro para que seguisse o trem pela rodovia. Em Pasadena, elle beijou a esposa em despedida e ambos cahiram em pranto.

"Eu fitava os seus olhos, declara Rod, contemplava os seus cabellos, e lamentava commigo mesmo: "Seis semanas sem vel-a, meu Deus!" E não tinha forças para descer do trem.

E assim elle debruçou-se á janella do carro e fez signal ao chauffeur para que continuasse a acompanhar o trem. Seguiu até San Bernardino. Afinal, força era separarem-se e a custo desprenderam-se do ultimo abraço em San Bernardino.

Rod voltou para casa e sentiu um aperto no coração, quando penetrou naquelle caro ambiente, onde tudo lhe falava da sua adorada Vilma. Poz-se a andar atôa de sala em sala, de quarto em quarto, esperando a todo momento receber um telegramma da esposa.

No dia seguinte foi para o Studio, com o proposito de encontrar no trabalho um pouco de apaziguamento á sua tristeza. A todo momento telephonava para casa indagando si não lhe chegára algum telegramma. A' 1 hora da tarde, abandonou tudo, não podia trabalhar Voltou á casa para ficar á sós com a sua tristeza .

Logo que Vilma chegou a Chicago telephonou-lhe. De New York fez o mesmo, toda chorosa, declarando que voltaria a Hollywood; não podia embarcar sem elle. Mas Rod fez-se duro: era preciso que ella seguisse viagem.

Em Budapest, de onde ella havia sahido tres annos antes, artista obscura, Vilma foi recebida em triumpho, organizando-se festas, jantares, chás, recepções e bailes em honra sua Mas não tardava que ella confiasse ao telegra-

ROD NÃO PÔDE VIVER SEM VILD...

SANGUE QUENTE

(JUNGES BLUT)

Producção allemã da Terra-Film do PROGRAMMA SERRADOR que será exhibido no ODEON.

Grita, uma artista .... Lya de Putti
Ria, sua collega .... Grit Haid
Waldberg, escriptor .... Angelo Ferrari
Walter, estudante .. .. Walter Siezak
A Sra. Walter .... Maria Reisenhofer
Pedro Fink .... Karl Elzer
Coronel Von Wieck .... Emil Heyse
Hilde, sua filha .... Grete Noshein

Apezar de contar apenas 18 annos de edade, Walter Slezak era uma verdadeira creança. Nascido em uma fazenda, longe de Berlim, fôra creado por uma boa mãe, tendo a sua educação sido confiada ao vigario da povoação. Mas como chegasse o seu ultimo anno de escola preparatoria tem de ir a capital fazer seus exames finaes. Em Berlim foi residir em casa do Coronel Von Wieke, amigo de seu fallecido pae. O Coronel tinha uma filha, Hilde, que tambem se diria uma creança, pela educação que recebera. O genio de ambos os jovens tornou-os bons amigos.

Na escola, bem depressa Walter teve ensejo de se impôr pela sua força, tornando-se respeitado pelos seus condiscipulos. Esse facto valeu-lhe a amizade de Muller, um rapazola que, todo mettido a elegante, enncontrara nelle, em certa occasião, ajuda e defeza. Muller frequentava a alta roda berlinense com a mesma naturalidade com que percorria os logares onde a mocidade se dissipa. Quer que o seu novo amigo Walter entre definitivamente no "segredo dos deuses" ou das "deusas", para melhor dizer... Walter, bisonho e timido, resiste aos insistentes convites. Um dia, porém, lá se foi com os amigos a um theatro, precisamente o mesmo em que imperava a belleza aggressiva da artista Grita... Era realmente "gritante" a belleza dessa mulher adorada pelas multidões. Era uma creatura satanica. Walter viu-a e della se apaixonou. Pela primeira vez sentiu esse voluptuoso sentimento estranho que ou liberta as almas cu as encaminha para o abysmo.

O moço estava iniciado. Já ia sosinho ao theatro. Os amigos passaram, a ser-lhe estorvo. Esperava Grita á porta do theatro, como um mendigo de amor. Via-a passar, cheia de nobreza provocante, sempre pelo braço de um admirador. Cada noite era um. Walter sentia impetos de a arrancar do braço inimigo... Uma noite, Grita reparou nos seus olhos persistentes e em toda sua figura de adolescente. Para ella um "numero novo", a incluir no seu farto repertorio de aventuras mais ou menos escandalosas. Dá-lhe entrada nos seus apcsentos. Rodeia-o de todas as subtilezas femininas. Envolve-o de attitudes mysteriosas para o seu desconhecimento do mundo. Em summa: prende-o á sua carne babujada... Walter sente-se outro. A creança que era transformou-se no homem que soffre. Não póde olhar direito para os livros de estudo, porque em suas paginas se desenha a figura diabolica de Grita...

Grita não é mulher que sirva para iniciar alguem. Ella é que gosta de ser iniciada — como se fosse possivel á sua ancia do desconhecido haver claros de ignorancia. Fartou-se depressa do inedito Walter que lhe podia offerecer. Começa a voltar-se para outras origens de amor impuro. Cada nova estréa de peça em

Termina no fim do numero).

DE S. PAOLO

(O. M.)

São Bento

PAIXÃO E SANGUE (Underworld) — Paramount — Producção de 1927.

A Paramount, innegavelmente, é uma grande fabrica. Zukor e Lasky, posto que exijam, ás vezes, sacrificios de directores geniaes como Von Stroheim, sacrificios que lhes arruinam as carreiras, são competentes, consciencìosos e attenciosos, tambem, para com o publico. A marca "Paramount", hoje em dia, é acatada em todo o mundo, graças aos esforços de Zukor e Lasky, em pról do publico. O desejo do constante successo de bilheteria é que estraga um pouco os films, ás vezes.

Agora, se percorrermos a lista dos seus films, vemos, nella, que alguns são films "padrão". Sim, films que, depois, succitam outros, de outras fabricas, sobre temas mais ou menos parecidos. Assim, "The Covered Wagon" succitou uma série de films do mesmo genero. "Beau Geste", até agora está sendo imitado. E "Underworld", agora exhibido entre nós, já tem dois imitadores: "The Girl from Chicago", ou "Uma Pequena de Fóra", já exhibido entre nós e "Dressed to Kill", da Fox. Logo, "Underworld", sendo um film "padrão", é preciso que se o analyse com criterio e cuidado. Vou tentar fazel-o.

Josef Von Sternberg, com Lothar Mendes e Mauritz Stiller e, ultimamente, Ludwig Berger, é dos directores que foram desprezados por outras fabricas e aproveitados pela Paramount. Mauritz Stiller, já provou o que vale em "Hotel Imperial". Lothar Mendes, com "A Night of Mystery", lavrou um tento a seu favor e a favor de Menjou, tambem. Ludwig, agora é que vae produzir. E Sternberg, desprezado pela M. G. M., productor de "The Salvation Hunters", o film feito com a maior economia, até hoje, fez "Underworld", ou, se preferem, "Paixão e Sangue", que passamos a analysar.

E' um grande film. Feito com carinho, com uma comprehensão e com uma attracção irresistiveis. E' riquissimo de detalhes. Fertilissimo, mesmo. O seu argumento é optimo. Furthman soube ser um scenarista ás direitas. Bert Glennon apresentou um bello trabalho photographico e Sternberg, acima de qualquer outro. Sternberg, que fôra para a Paramount para ser chefe da secção de provas e corte de films. Sternberg no qual não se depositava a menor cinfianca. Sternberg arrancou, a poder de uma direcção intelligentissima, uma interpretação assombrosa de todo o "ast". A elle, exclusivamente, o primeiro e mais forte abraço de parabens!

Depois, George Bancroft. Este homem... E' melhor ficarmos por aqui. Se vou começar a analysar todo o seu trabalho, não terminarei nem se me derem uma edição especial de "Cinearte". Estupendo! E' o sufficiente.

Agora, eu quero que prestem muita attenção. Não percam aquelles detalhes frizando, sempre, todos elles, a bondade do coração do bandido, á par da sua crueldade e sangue frio para roubar e até matar, num momento de colera. Aquelle roubo das joias que "Feathers" queria, e descripto sublimemente pela "camera", de accôrdo com a sequencia intelligente de Garthman. Depois, elle rouba. Cáe a flor de Mulligan. Elle foge. Passa por perto de um aleijado. Torce com seus pulsos de aço, uma prata e deixa-a cahir no chapéo que implora caridade...

Scenas após, vem uma de arrepiar. E' quando elle convida o carcereiro para uma partida de damas. Que partida! Arrepia!

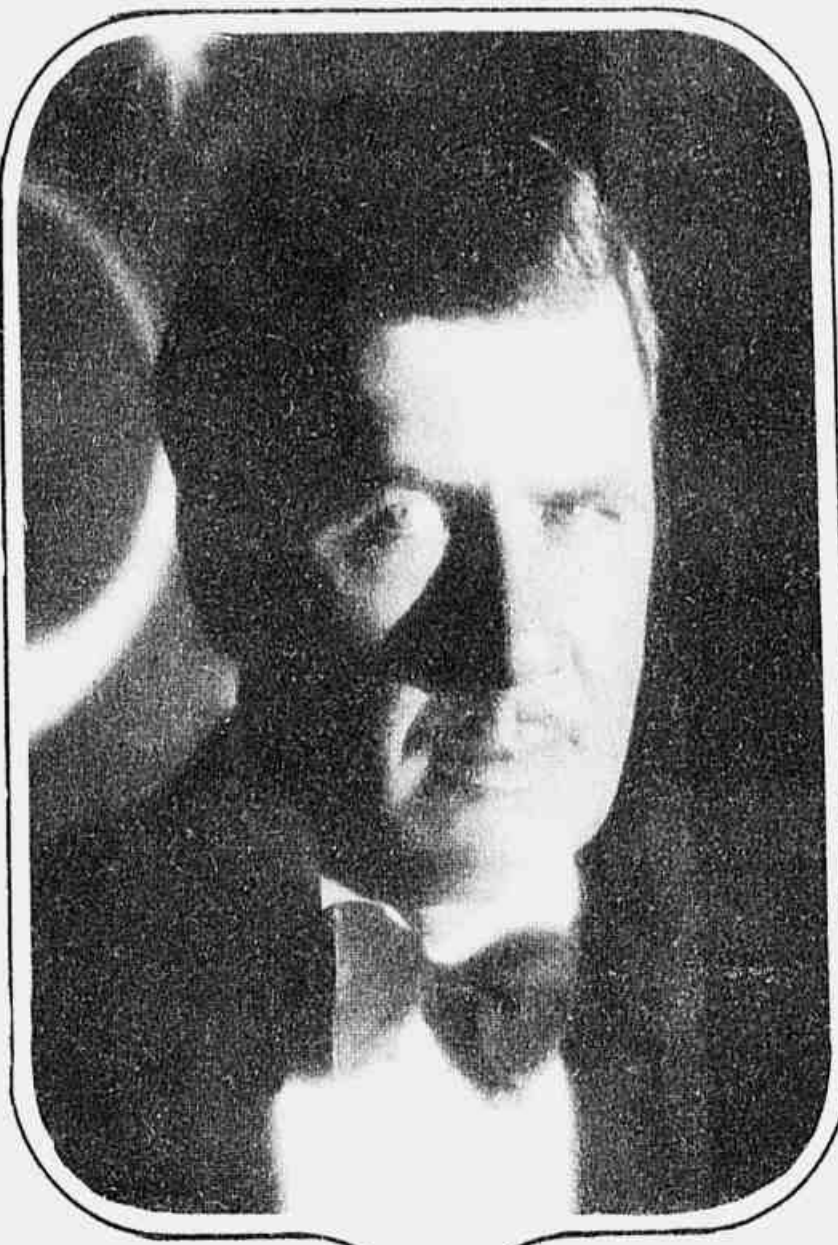
Depois, já no seu esconderijo, nervoso, irrequieto, acalentando, apenas, a esperança de esmagar "Feathers" e "Rolls Royce", elle molha o dedo no leite e vae matar a fome do gatinho que miava ao seu lado...

Só com este detalhe descreve-se todo o caracter de Bancroft.

Depois, aquella perseguição tremenda da policia, é electrizante, medonha, cheia da mais forte impressão de realismo.

E Bancroft, em todas as sequencias, desde aquella em que entra no quarto em que Fred Kohler está tentando beijar Evelyn Brent e tem no rosto tal expressão de ferocidade que o outro se atira pela janella e foge. Depois, quando despeja todo o conteudo da pistola automatica contra o mesmo "collega" movendo os labios em insultos brutaes. Bancroft, em todas as scenas em que apparece, é soberbo. Tem uma personalidade que não mais se apagará do cerebro de qualquer "fan".

Clive Brook, tem, tambem, um bellissimo desempenho. Creio, mesmo, que nunca o haja visto assim. Está admiravel. E' um dos grandes valores do film.

Evelyn Brent, linda, está na sua especialidade.

GEORGE BANCROFT

Larry Semon, Helen Lynch, Jerry Mandy e Karl Morse, completam o "cast"

Não o percam em hypothese alguma. E' um film que lhes deixará, no espirito, impressão immorredoura.

Cotação: 9 pontos.

Sant'Anna

LAGRIMAS DE HOMEM (Sorrell and Son) — U. A. G. — Producção de 1927.

Se não fosse por causa de Herbert Brenon, en teria sérias desconfianças contra este film.

Ha tempos, fôra um argumento promettido á Percy Marmont. Logo...

Mas Brenon escolheu H. B. Warner. E se eu ainda não tivesse assistido "Rei dos Reis"...

Veio "Lagrimas de Homem". Eu fui assistir o film, ainda com medo de uma dóse de "hokum". Fui confiando e... desconfiando!

Assisti e gostei immenso!

E' um flm que se póde assistir sem o menor receio. O typo do film norte-americano. Despido de "it". Puro. Quasi immaculado! Não fosse um argumento inglez, de Warwick Depping, com ambiente inglez, que, na verdade, foi o ponto fraco do film, tornando-o, em certas sequencias, por demais cacete. No emtanto, o brilho raro de outras sequencias, a magistral direcção de Brenon, a interpretação sublime de Warner, a moral bellissima do film, não se deixam empanar pela garra suffocante que é um ambiente inglez, duro, frio, quasi Polo Norte...

Não é um mar de lagrimas. Não é um "Honrarás tua Mãe", e nem um film de Emory Johnson. E' um trabalho tão simples, tão real, que até parece que estamos, atraz de um reposteiro, assistindo scenas da vida intima de uma pessoa que estimamos, que consideramos amiga!

As lagrimas que nos vêm aos olhos, insensivelmente, são lagrimas de doçura. O submettimento servil daquelle pae, para apenas, conseguir a perfeita educação do seu filho, dá motivo a scenas lindissimas, de grande elevação moral e que apresentam, como cousa notavel, o amor sempre constante e sincero de um pae pelo seu filho e a tambem constante dedicação deste filho por seu pae. E Brenon, que é particularmente capaz de dirigir um film sem grande elemento amoroso, como já o provou, soberbamente, em "Beau Geste", apresenta, com este trabalho, mais um film digno do seu megaphone e accrescentará um suspiro de despeito aos peitos de Zukor e Lasky que o deixaram ir...

O film, não tem grande elemento amoroso. O que ha, mesmo, diga-se, é passageiro e muito frio, como aquelle beijo de Warner em Alice Joyce e todas as sequencias amorosas entre Nils Asther e Mary Nolan. Todas fracas! Mas não tiram o brilho do film. Absolutamente! São parcellas pequenas demais para fazerem muita falta. O letreiro que procede o beijo citado, de Warner em Alice Joyce, dá motivo á um juizo sophismavel...

Eu gostei do film. Gostei muito, mesmo. No entanto, elle poderia ser bem melhor. Mas, para isto, era preciso que fosse outro o director. Brenon está-se especializando em dirigir sem grande elemento amoroso. Stahl, sem elemento amoroso, é nullo. Von Stroheim, tambem. No emtanto, Brenon é bem capaz de dirigir um film só com homens e apresentar cousa notavel! E' um grande director!

Muita gente achará o film um pouco cacete. Mas eu tenho certeza de que, afinal, após assistil-o todo, sahirá satisfeita e crente de que viu um bom film.

As scenas fnaes, com aquelle assombroso sacrificio do filho, pelo pae, é emotivo, commovente, admiravel.

O elenco, não poderia ser melhor. Todos nos seus justos papeis. Salienta-se, particularmente, H. B. Warner, posto que seja um typo desagradavel á vista, muito magro, muito alto, muito frio. Mas é um grande artista, não se poderá negar!

Mickey Mac Ban, é um pequeno admiravel. Anna Q. Nilsson, a peor de todos. Carmel Myers... assim, assim. Louis Wolheim, ainda villão. Norman Trevor, figura indispensavel e Paul Mac Allister, completam o elenco.

Scenario de Esther B. Meehan. Operador, James Wong Howe.

Não o percam.

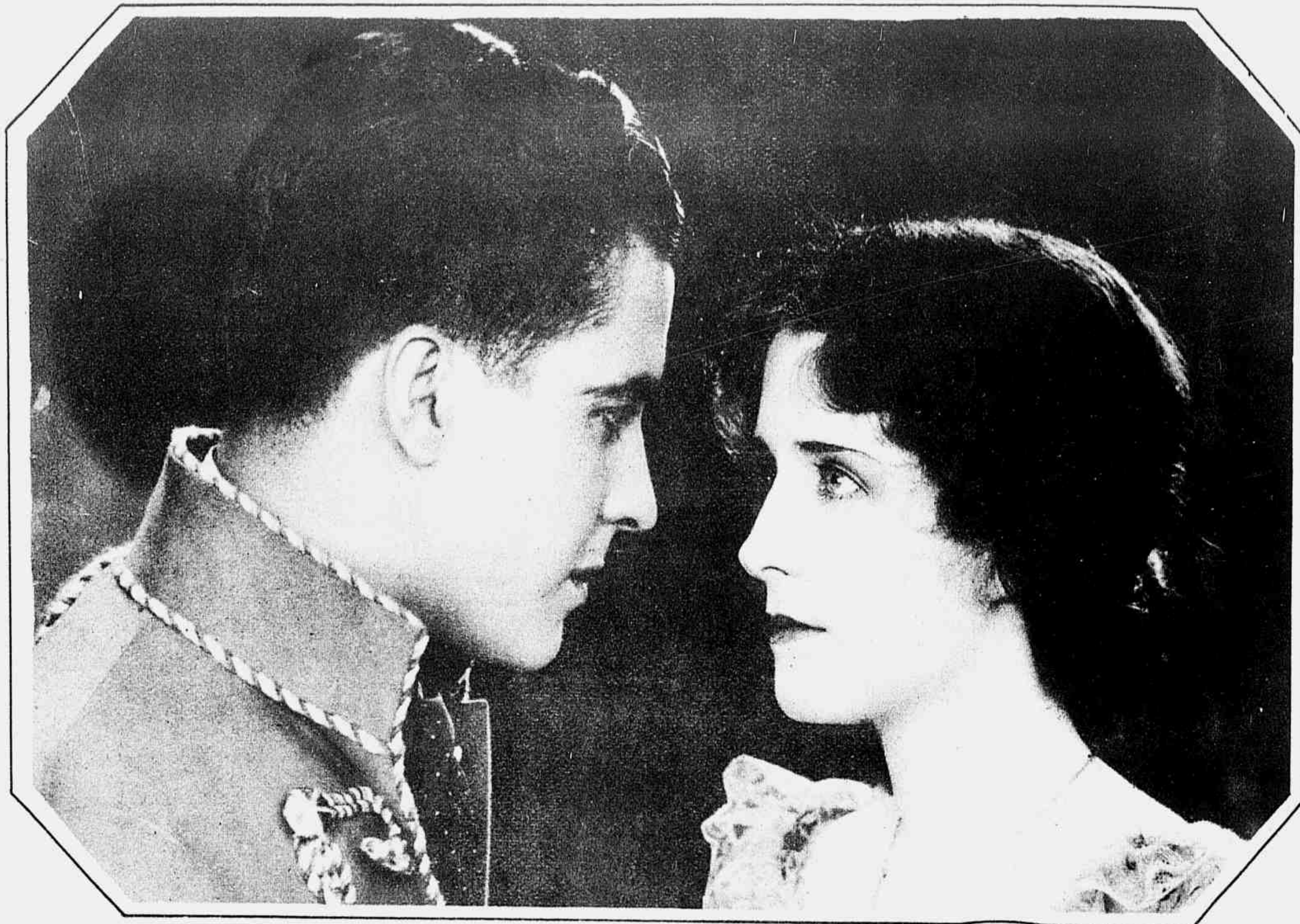
Cotação: 9 pontos.

Avenida

COMO EDUCAR AO MEU FILHO? (Programma Kauffmann).

Creio que todos os paes e mães devem, realmente, vêr este film. E' muito instructivo, muito bem feito, com bastante sub-entendimento, com elevação moral.

Qualquer pessoa que o veja, quer seja uma senhora de dade ou uma senhorita, quer um ancião ou um rapaz, não poderá corar, nem se vexar e nem sorrir com malicia. As lições proveitosissimas que elle encerra, para a educação sexual das creanças, dos adolescentes, dos moços, são de uma philosophia admiravel, de uma elevação de espirito sublime. Eu fiquei plenamente satisfeito com este film. Recommendo-o, porque nelle não ha nada que seja nocivo á moral de qualquer pessoa. Não ha scenas crúas em sanatorios e nem brutalidades abjectas. E' suave, manso, sublime. Apresenta scenas fortes com admiravel sub-entendimento e mostrará, suavemente, aos paes, como indicar aos filhos, o verdadeiro caminho a se-

(Termina no fim do numero)

Uma historia triste, como toda historia sentimental, é esta que se passa em Karlsburg.

O povo, agglomerado nas ruas, assiste a passagem do joven principe Carlos Henrique, de 8 annos de idade e herdeiro presumptivo do throno.

Reina então Carlos VII, com a sua intransigente severidade, e que não sympathisa com o real menino.

As creanças do povo invejam a sorte do principezinho. Mas como a insatisfação humana é eterna e alcança a todos os mortaes, Carlos Henrique tambem inveja a liberdade em que vivem os outros jovens.

Crescendo nessa atmosphera de tédio e aborrecimento, seu unico amigo verdadeiro é o seu preceptor, o Dr. Juttner que a elle se devota com largueza de coração.

Quanto á alegria propria da juventude, Carlos Henrique desconhece-a por completo.

Um facto, entretanto, veio quebrar a monotonia da sua vida de escravo dos preconceitos proprios da sua situação social.

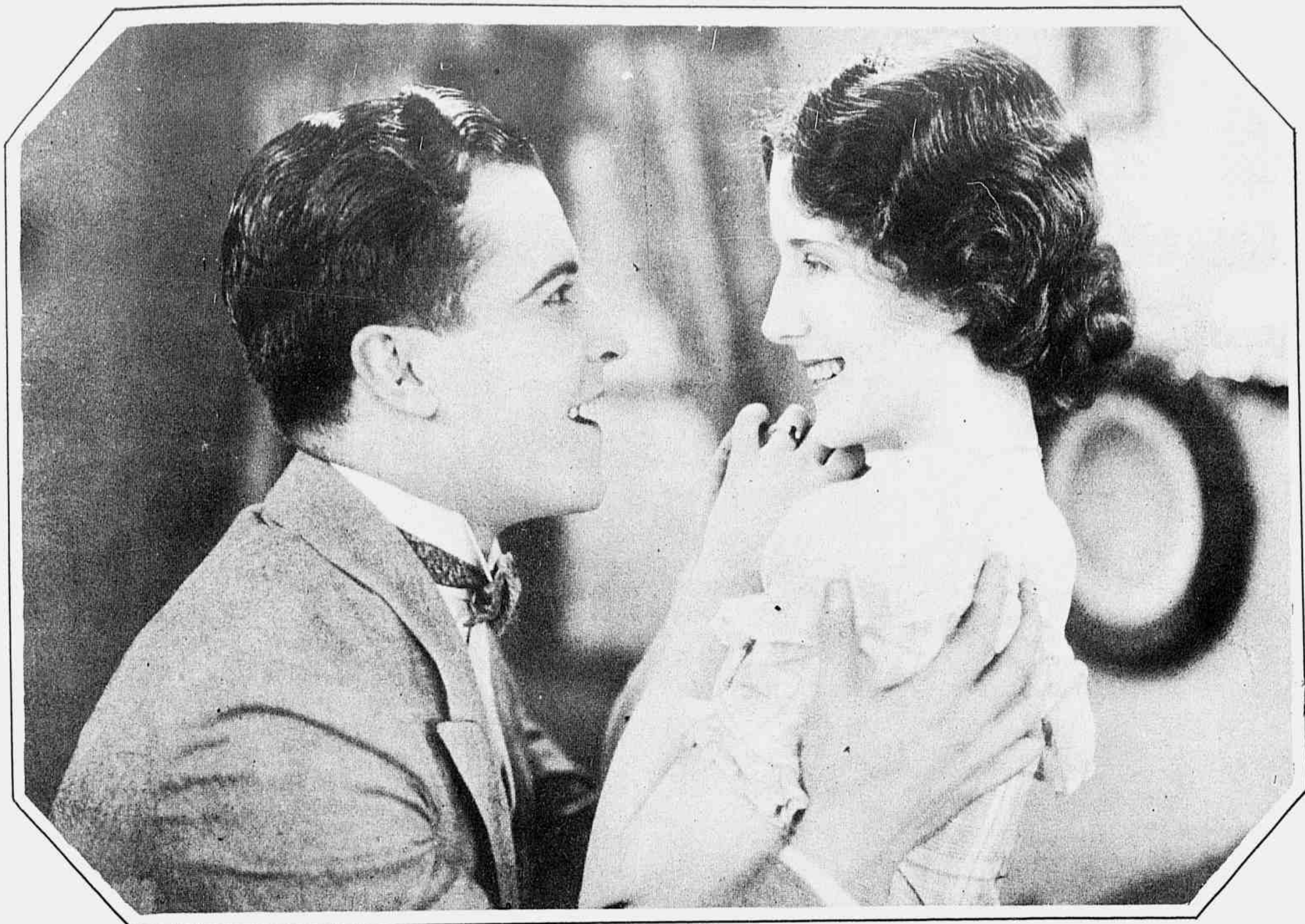
Elle vae mandado matricular-se na Universidade de Heidelberg e é acompanhado pelo Dr. Juttner que passa a ser um discreto e delicado confidente das suas aventuras.

Hospedando-se em Ruder, poz-se desde logo em contacto com os academicos que ahi praticam toda sorte de sports, mas não estudam. Tambem ahi mora Katie, a linda sobrinha do hoteleiro por quem o principe se apaixona.

O PRINCIPE

(THE STUDENT PRINCE)

Principe Carlos Henrique .... Ramon Novarro
Dr. Juttner .... Jean Hersholt
Lutz .... Edgar Norton
Marshal .... Edward Connelly

O Dr. Juttner não se sente com animo de interromper os enleios ou despertar do sonho em que vive para a dura contingencia em que a sorte collocou aquella alma sedenta de alegria e de liberdade. Deixa que Carlos Henrique se acamarade democraticamente com os condisci-

ESTUDANTE

FILM DA M. G. M.

Katie .... Norma Shearer
Rei Carlos VII .... Gustav Von Seyffertitz
Kellerman .... Bobby Mack
Student .... John S. Peters

pulos, participando da resplendente mocidade que a todos alenta.

Vem a primavera acumplicear-se com as almas sentimentaes. E Carlos Henrique faz longos passeios acompanhando Katie, voltando ambos cobertos de flores dos campos.

Essa situação compensadora das tristezas passadas é apenas uma tregua. Uma carta da côrte, recebida pelo Dr. Juttner, vem ensombrar esse meigo romance de amôr.

A carta encapa o retrato da princeza Ilse, destinada pelas conveniencias politicas a ser esposa do principe estudante. Carlos VII dá instrucções detalhadas neste sentido, ao preceptor. Ainda assim, o Dr. Juttner esconde a carta e nada diz.

Num passeio de barco o arrebamento da paixão inspira a Carlos Henrique a hypothese, que elle manifesta, de ser Katie a futura soberana do seu reino.

A moça se sobresalta, num movimento instinctivo de bom-senso. Deixa o namorado e corre a esconder as lagrimas no seu quarto, ficando Carlos Henrique na persuasão de que ella jámais o amará. Entretanto ella volta e pede ao namorado não lhe falar mais no futuro; bastava que elle a amasse...

O principe ficou radiante!

Emquanto estes factos occorrem, procura o Dr. Juttner a coragem de que precisa se armar o seu coração bondoso para fazer o principe voltar á realidade, pensando no futuro que lhe está reservado.

No momento em que a isto se dispõe, vê pela porta entreaberta os dois jovens abraçados. Mais uma vez protela o cumprimento do dever que lhe pesa.

A doença subita do rei veio

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você...

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

PHYLLIS HAVER E L. S. MARINHO. REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

Certa vez eu escrevi sobre as louras. Dizia então, referindo-me ao celebre livro de Anita Loos que, não sómente preferia as louras, como gostava das louras...

E' assim que em Hollywood, esta cidade das mil maravilhas e mil e uma novidades, eu tenho de preferencia, procurado falar ás louras. Existem tantas... tambem, jámais preferi as morenas... o alluvião de morenas que existe nestas plagas... tem tambem um cantinho em meu coração...

Mas, falemos das louras. A "blonde" que está na ordem do dia é sem nenhum favor, Phyllis Haver.

Eu fui apresentado a Miss Haver quando entrevistava Leatrice Joy. Sua entrada em nossa conversa, foi com risadinhas e daquellas escandalosas... gozadas mesmo.

Quando se entrevista uma estrella e outra apparece, somos obrigados a cumprimental-a, dar uma risadinha gentil e continuar a conversa com a primeira...

Não se póde vêr dois films ao mesmo tempo...

Mas... aquellas risadinhas de Phyllis Haver, que prendem e encantam como as de Lelita Rosa, ecoavam no meu film.

Assim, vivi na doce esperança de encontral-a, de novo.

Eu queria ouvir outra vez, aquellas suas risadinhas communicativas, queria participar daquella sua alegria. E um dia desses, indo a United Artists, encontrei-a ensaiando uma scena, a dar uns gritinhos gostosos, com os quaes todos os presentes difficilmente se continham, doidos para rir.

Mas, na occasião em que consegui abordal-a, ella estava mais séria do que o Buster Keaton.

— Mas o senhor, é de tão longe, Mr. Marino! O Brasil é bonito como a California?

Eu apenas a observava, dando razão a Victor Flenning por tel-a escolhido para seduzir Emil Jannings em "Tentação da Carne".

Depois Phyllis levantou-se, estendeu-me a sua mão clara, desculpou-se e sahiu para o lunch...

Eu desejava ser um Charles Chaplin para fazer com que os seus labios voltassem a sorrir ao menos.

Que fazer?

Esperar outra opportunidade... Eu procurei esta que acabava de passar, não sómente porque teria grande prazer de entrevistal-a, como tambem Phillys Haver terá muito o que dizer.

Tenho a impressão de que ella é mulher cheia de mysterios... sua personalidade é cheia de encantos, porém, o mysterio que emana de seu "eu", seduz mais. Possivelmente estarei enganado; talvez ella seja simples, se nenhum attractivo interior, mas... tudo isto são cousas que ainda não poderei dizer. Esperemos até mais tarde, quando eu tiver outra "chance"...

—

Há dias passados, estive conversando com a menor estrella deste amibiente cinematico.

May Mac Avoy...

Quem não a conhece? Ella é tão pequena, que logo a reconheci, sem ser preciso apresentação...

May agradeceu-me a publicidade que "Cinearte" tem feito em torno de si, assim como agradece aos seus admiradores, toda a gentileza dispensada.

Lupe Velez é eximia fabricante de bonecas; em sua casa, contei nada menos de vinte. Soube tambem o odio exitente entre sua familia e a de Dolores Del Rio!

Mas eu não as deixarei brigar, se tiver por perto. Dolores divorciou-se.

Quem sabe se Carewe não será o "next?"

São estas "pequeninas" cousas que succedem na cinelandia e que não se pode evitar.

Nesta vida tão attribulada, tudo deve ser solidificado; deve haver uma base para tudo e em tudo, principalmente vivendo-se em Hollywood, onde as cousas mais certas, são as vezes as mais incertas...

Os representantes e correspondentes de jornaes e magazines estrangeiros, em Hollywood, resolveram em boa hora e a bem de seus interesses, fundar uma associação que ficou denominada, Hollywood Association of Foreign Correspondents (HAFCO), fazendo parte, sómente aquelles que são acreditados junto ao Wampas, que é justamente, outra associação, porém formada pelos directores de publicidade dos Studios. E ninguem póde prohibir a nossa entrada nos Studios.

Well! Hontem houve um banquete...

Não é praxe da sociedade, organizar banquetes, e sim um jantar duas vezes por mez, mas

o acontecimento, escondia o intuito de propaganda. Eu mesmo ignorava certos pormenores desta festa!

Na hora marcada, os convivas foram chegando. E, assim, passou Tulio Carminati, Madge Bellamy, Maria Casajuana, Sally Phipps, Nance Drexel, Renée Adorée, Nils Asther, June Colyer, Mary Duncan, Paul Leni, Lajos Biro, A. Korda, Monta Bell, Lois Moran, gente da Fox, gente da Paramount, First National, Universal, Metro e United Artists. Tambem os representantes de magazines alheios ao club, e demais convidados.

As estrellas presentes, não eram bastantes para despertar minha attenção, porém, por que tantos directores? Não atinava...

Depois do jantar, que como se póde prever, houve discursos e apresentações... o secretario do club disse ir exhibir para os convidados, um film russo. Um film russo?... Eu sabia que a Russia tem seu Cinema, mas, não suppunha que uma pellicula viesse parar aqui...

O film em questão, depois de uma demora insupportavel, surgiu e foi apresentado. Chama-se em inglez "The Armored Cruiser Prince Potenkin". Era o celebre Potenkin!

A historia deste film, versa sobre o levante dos marinheiros do alludido cruzador, cujas scenas muito repetidas e um pouco escuras, tornavam a fita, as vezes um tanto monotona. Não obstante, mostra a boa vontade de se fazer a industria e o progresso já existentes. As scenas do massacre, ao povo, pelos cossacos, foi quasi, uma reproducção do que houve, por lá, em tempo do regimen vermelho ou cousa semelhante. Scenas bem filmadas, de grande effeito, interessantes mesmo; lindos apanhados de machina e boa direcção, mas o film em si, quasi não tem historia como pode parecer.

WALLACE BEERY E O SEU AVIÃO...

O resultado foi efficaz, plantou a propaganda, e despertou interesse e curiosidade.

Por que não fazermos cousa identica, com um film brasileiro, onde viesse patentear nosso progresso? Seria facil, assim creio, fazer passar para a mesma audiencia, um film forte de enredo, com o qual podesse mostrar ao povo daqui que somos uma raça civilisada, e que o Brasil é Brasil e não Argentina.

A Argentina aproveita-se de todos os meios de propaganda, para realçar o nome de seu paiz... até com o film "The Gaucho", foi motivo para que houvesse uma festa no Chinese Tehatre, denomnada Argentina Theatre.

Lois Moran que tinha sido meu par, á mesa, commentava o effeito que produziu a propaganda; tive que dizer-lhe, pensar fazer o mesmo com um film brasileiro. "Deve ser muito differente deste, não?" Disse-me piscando o olho ...

E, segundo o Pedro Lima, isto vae ser para breve. Vamos mostrar que as nossas pequenas, o nosso Reynaldo Mauro, o cunho artistico de direcção, de Humberto Mauro.

Por que não dispertar o interesse dos productores brasileiros, neste sentido? Avante... Em todos os paizes onde ha cinematographia, estão mostrando seus films na America e em Hollywood, por que não o Brasil?...

Quando estive na festa da Fox, no campo de aviação, entrei por acaso num daquelles "hangars". Lá estava um aeroplano vermelho, grande, bonito, tendo dos lados, escripto Wallace Beery"...

Eu não sabia que o Beery tinha um avião, e quedei-me a admirar sua machina, quando notei um homem alto, grosso e bem vestido, que mexia nos pneus. Ao ver-lhe o rosto não contive o "hello Beery". Elle estava enchendo as camaras de ar do seu avião, porém, não ia subir, segundo me disse. Estava um pouco indisposto para ir lá em cima...

Mais uma vez estive nos Studios da Metro, onde percorri todas as dependencias, e como é sabido, elles são enormes, quasi uma cidade... Seus dezeseis palcos (stages) sempre atulhados de madeiras, scenarios, projectores e diversas machinas, nem sempre estão em acção todos de uma vez; estavam alguns em actividade, porém, em outros nada havia de anormal.

Naquelle dia, trabalhavam: Leatrice Joy, que agora faz parte da constellação da Metro; Aileen Pringle com Lew Cody e Gwen Lee que dispensa qualquer commentarios; Renée Adorée e John Gilbert e mais duas ou tres companhias.

Depois de ter passado pelos departamentos que me interessanvam, fiquei algum tempo admirando o "stage" que estão cobrindo de vidro, passando depois para o "set" de Aileen Pringle. Este era um tanto fóra do commum, e desenhado em estylo futurista, com suas pilastras triangulares e lampadas de feitio e tamanho exoticos.

Só os artistas não trajavam a moda futurista: Lew Cody, Ailee e Gwen Lee.

Fiquei ali por alguns momentos, e em conversa com o electricista, surgiu em assumpto, quem fôra o autor da descoberta de Aileen Pringle, tão famosa em suas altas comedias, coadjuvadas pelo Lew.

Tinha portanto, um bom assumpto a falar com Miss Pringle. Quando lhe fui apresentado, logo depois dos cumprimentos de estylo, tratei de attingir meu alvo.

Aileen appareceu quasi repentinamente, e depois de ter feito "His Hour" com John Gilbert e "Three Weeks" com Conrad Nagel, o credito de sua descoberta foi dado a Elinor Glyn, que justamente a tinha escolhido para os papeis nos films mencionados, os quaes foram justamente o principio do successo em sua carreira artistica.

Depois de tres annos de partes dramaticas, representando papeis de moça de sociedade, foi Miss Pringle subitamente elevada ao posto de co-estrella, de parceria com Lew Cody, tendo provado tambem, seu talento artistico, em comedias.

Com os successos de seus films, surgiu o falatorio de que Aileen tinha sido descoberta por Harry Rapf productor do team Cody-Pringle, no emtanto, ella propria não sabe para qual dos dois dar o seu credito.

Tudo isto ella me falava com a maior sinceridade possivel, e como o assumpto era preciso ser dito, sem preambulos, necessario seria que houvesse um pouco de falta de modestia de sua parte.

Aileen voltou para a frente da machina, pedindo-me que esperasse. Eu fiquei entregue a meus apontamentos... Depois de uma pequena demora, tendo repetido a scena uma duas

(Termina no fim do numero)

A TAL MONTAGEM FUTURISTA...

Presas vingadoras

(FLASHING FANGS)

FILM DA F. B. O.

Dan Emery	Robert Ransay
Bessie Lang	Lotus Thompson
Red Saunders	Eddy Chandler
Andrew Lang	Clark Comstock
Jane	Adamee Vaughm
O cão	Ranger

Em Sundale, onde a cobiça do ouro atirava ao acaso muitas vidas que em outro logar teriam destino sem duvida melhor, não se conheciam certas qualidades de que o coração humano é repleto, onde haja comprehensão dos destinos reservados á especie de ser vivente que se seja. Dan Emery, por exemplo, depois de muitos desgostos, depois de muito ter que lutar com as inclemencias da sorte, desilludira-se de tal fórma que procurava esquecer a impressão de sua derrota nos vapores do alcool, fazendo com que todos delle se afastassem, até a propria namorada, Bessie Lang, que tinha sido prohibida de falar pelo pae, cioso das regras do bem viver. Assim, Dan, cada dia baixava um degrão na escala que o levaria fatalmente a um triste fim de vida, quando conheceu o seu primeiro amigo, no intelligente cão que fugira da companhia de Red Saunders, que pela violencia de seu genio e a força de seu biceps se tornára o terror da região. A convivencia com o valente animal, tambem perseguido pela injustiça dos homens, pois que soffria uma dolorosa existencia com Red, modificou de alguma maneira os habitos de Emery, pelo menos quanto á consideração que lhe devia dispensar Bessie, que, aliás ainda o amava e procurava vel-o, longe de casa. Pelas palavras da pequena, elle descobriu que restava qualquer coisa de seu antigo amor e alimentado pela esperança de uma rehabilitação, enfrentou com mais energia as vicissitudes, empenhando todas as forças no trabalho salutar de cada dia. Acontece, porém, que Lang, fito inimigo de fogo e sangue de Emery, entendeu de não deixar mais um dia de socego ao rapaz, procurando meios e modos para o atrapalhar.

Em primeiro logar propalou que o rapaz andava de namoro com Jane, a "dos cabellos em pé", especie de "midinette" de fabricação falsa, bôa de coração e pobre de virtudes, depois quiz propôr ao pae de Bessie um negocio vantajoso.

Era o caso que o terreno vendido a Dan por Saunders, por uma ninharia, representava agora certa fortuna, pois dizia Lang que ali havia ouro, e expulsando-se o rapaz da terra, por imprestavel, ficava Lang com o terreno e por conseguinte, dando a sociedade a Saunders, com a mão de Bessie. Foi então que Saunders procurou o rapaz para lhe dizer que desoccupasse o terreno, com o cão e tudo, pois estavam fartos de supportar as suas bebedeiras. Dan, sem comprehender a razão daquella má vontade a seu respeito, resolveu por tudo em pratos limpos, e seguindo para o bar, teve a tentação de beber, para melhor reflectir. Convencido que era Lang o principal factor de todas as suas desgraças, quiz elle vingar-se do terrivel homem, mas a este tempo, um facto muito mais importante se tinha dado. O pae de Bessie fôra assassinado mysteriosamente e ninguem podia duvidar de que o autor do crime era Dan, motivo por que foi ordenada a sua prisão. Bessie, entretanto, não acreditou que o amigo tivesse sido o causador de semelhante desgraça. Muito difficil, porém, era descobrir-se outro homem sobre quem recahissem maiores suspeitas. Foi então que Bessie lembrou-se de mandar o intelligente cão a procura do criminoso. Ella, por sua vez, tinha sido levada por Lang para uma cabana abandonada, onde elle tinha um abrigo seguro e para lá o faro do

(Termina no fim do numero)

VON STROHEIM

PRIMEIRA ENTREVISTA... COM O CORAÇÃO

Por OCTAVIO GABUS MENDES, ESPECIAL PARA "CINEARTE"

Cheguei agora do serviço. Eu não sou capitalista. Além deste trabalho que faço com a alma, para **Cinearte**, sou, ainda, brasileirissimamente funccionario publico. A minha secção é o maior sarcophago de Zazus Pitts, do mundo. Campo fertil para Von Stroheim escolher typos, tambem.

Chego cansado. "Binca de esconde, esconde tomigo", diz a filhinha. Não. Prefiro descançar um pouco. Mas não posso. Já me compromettí com Von Stroheim e preciso portanto, entrevistal-o. Vou. Graças á Deus é bem perto. Desço as escadas. Entro no meu escriptorio, pleno porão, isolado de todos, repercutindo, apenas, soturnamente, as passadas arrastadas de minha sogra...

Sento-me á machina de escrever. Vibram os teclados Está encetada a entrevista com Von Stroheim.

"Bôa tarde..."

"Bôa tarde. Você está bom?"

"Mais ou menos. E você?"

"Eu bem. Obrigado"

"Ah, você..."

"Sim, Von Stroheim, permitta e desculpe-me interrompel-o. E' que desejo, immensamente, ser o primeiro a falar. Eu o acho o meu idolo. Foi o primeiro que escolhi para entrevistar, porque innegavelmente, você é o primeiro para a minha vida cinematographica".

"Então, para você, existem duas vidas?"

"Sim. Uma é a que come, que dorme, que lava o rosto, que toma café, que passeia pelo corredor, á noite, com o filho no braço, por causa da dôr de barriga. A vida que assigna o ponto á entrada e á sahida... A outra, essa, é puramente "cordiwood"... Não sei se me entende. Quer me parecer, no emtanto, que você já foi além da minha idéa... E essa vida, eu o garanto, é a mais idealista possivel. Cheia de sonhos. A vida que me faz ,ás vezes, para os outros, parecer doido, maniaco. Chego a falar sozinho. A vida que está fazendo esta entrevista!... E, além disso, eu me sonho scenarista de nomeada. Depois, director. Ordenando angulos, megaphone em punho. Prefiro um microphone "a la" Cecil B. De Mille. Imagine que sonhos irrealisaveis: eu seu collega, Von Stroheim!!!..."

"Tudo é possivel... Mas, desculpe, você não é?..."

"Desculpe-me interrompel-o, mais uma vez. E' que eu desejo, antes da sua fatal pergunta sahir, uma explicação alliviadora para o meu coração. Eu acho, francamente, Von Stroheim, que você, que cuida até do botão de um sobretudo do menor extra, que fica, quasi sempre no "cutting room", acho que você não perguntará se eu sou do "bello Brasil, capital de Buenos Aires, provincia do Chile, etc.", pois não? "Não. Eu sou austriaco. Não sou norte-americano."

"Ainda bem! Que allivio! Mas, prosigamos. Talvez você não saiba, mas eu lhe devoto uma estima até exaggerada. Explico. Admiro Murnau. E' um creador. Um innovador de technica. E' soberba a direcção com o "touch" sentimental de Clarence Brown. John M. Stahl, então, é o director para uma noite de "fog", tristissima... De Mille, o "director evangelizador", como o chamou Harry Carr. Griffith, Herbert Brenon, todos, tem o seu peculiar encanto para mim. A todos aprecio. Não lhes nego applausos. Mas você, Von Stroheim... Vou tentar explicar-lhe porque é que você é o meu director predilecto.

Murnau é humano. Stahl é humano. Aquelle, germanico, dissolve o romance dentro da taça do realismo crú. Mas esse realismo crú, não é temperado, é desprovido de attracção, é por demais "situação", para poder ter romance. O outro, o yankee, é sentimentalista. Os seus films, invariavelmente, têm carramanchões romanticos. Idyllios, os mais ternos. Nunca ha, num film de Stahl, uma sophisma de Lubitsch. E, assim, entre essas duas diversidades de maneiras de estudar a vida, você está, Von Stroheim, soberano, porque você reune, num film, as duas phases. Você é realista. Mas o seu realismo tem romance. O tão falado idyllio de Zazu Pitts e Gibson Gowland, em "Ouro e Maldição", tendo por "back ground" um boeiro de exgotto, tinha poesia, tinha encanto. E se fosse Murnau que o fizesse, fal-o-ia repleto de technica, superior em collocações de machina, impeccavel á analyse a mais cruel, mas desprovida de romance, de seducção. E você, em todas as scenas de um film seu, seja ella a mais crúa, a mais sordida, até, tem seducção, tem romance, tem encanto. Depois, o seu espirito sonhador, poetico, idealiza idyllios encantadores. Eu tenho, guardado, numa revista, um dos idyllios de "Marcha Nupcial". Você e Fay Wray. Ha um carramanchão de Stahl. Não sei se é situação culminante de um "climax" ou se é, meramente, uma situação para um fechar bonito de diaphragma. Sei, apenas, que é poetico. O luar de "kleigs", de Hollywood, toma outro interesse quando é luar de Von Stroheim...

E R I C   V O N   S T R O H E I M !

Depois, em detalhes, ninguem lhe leva a palma. Francamente, eu nunca vi! Dizem isto e dizem aquillo. Uns affirmam que o romance, escripto, impresso, publicado, é o suprasummo da arte. Outros, que é na exiguidade de um palco que reside a essencia da arte. Outros, ainda que é a esculptura a arte por excellencia. Creio em tudo, mas creio que Balzac, ao estudar um Grandet sovina, mesquinho, avarento, até as raizes dos cabellos, nunca, nunca!!! criou um typo com Zazu Pitts em "Ouro e Maldição", tão cheio de detalhes, tão cheio de curiosidades. E Zola, um idealizador de situações crúas, nunca, nunca!!! escreveu uma noite nupcial, entre gente pobre, com o poder emotivo, com o "punch" do seu film "Ouro e Maldição"... Depois, você, Von Stroheim, é um genio! Basta."

— Olhei-o. Estava com os olhos fechados, mãos cruzadas sobre o peito, escutando. Admirei-lhe a profunda attenção e gostei do intimo gozo espiritual que lhe estava proporcionando. Continuei.

"Von, eu comecei a gostar muitó de você, uma noite, no salão verde do Cinema Central, hoje Delegacia Fiscal... Era uma fita sua para velho Laemmle. Sam De Grasse, o marido. Francellia Billington, a esposa. Você, o homem que desejava a mulher do proximo.

(Termina no fim do numero)

DAGFIN

(D A G F I N)
PRODUCÇÃO MAY DA PHOEBUS FILM

Dagfin, ... Paul Richter
Axel Boysen .... Alfred Gerasch
Lydia, Boysen .... Marcella Albani
A creada .... Hedwig Wangel
Coronel Van Gain .... Alexander Murski
Tilly .... Mary Johnson
Sabi Bey .... Paul Wegener
Garron .... Nien-Soen Ling
Assairam .... Ernst Deutsch

Lydia Boysen, uma das mais formosas mulheres da Europa, acha-se ha annos acorrentada a um matrimonio infeliz. Axel Boysen, seu esposo, após haver esbanjado a propria fortuna, a da esposa, em orgias e jogo, quer continuar a ostentar a vida de fausto a que se habituara, aproveitando-se para isso, da belleza da esposa.

Ella, após resistir tenásmente ás infames pretenções do marido em tentar lançal-a aos braços de Sabi Bey, riquissimo general turco, abandona-o e vae repousar numa estação de cura na Suissa onde espera retemperar os nervos e a alma, esgottadas por provações e soffrimentos tão duros.

Ahi encontra ella Dagfin, joven bello e de masculo porte, que, no inverno trabalha como alpinista, para angariar meios, afim de continuar durante o annos os estudos.

Lydia por elle se apaixona. Dagfin que por seu lado tambem é amado pela joven Tilly van Gain, pende irresistivelmente para a bella Lydia, com profunda tristeza de Tilly.

E os dois, felizes apaixonados, bemdizem a fatalidade que os unira e a solidão que os cerca.

A majestade da natureza, que os envolve é digna do amor que lhes vae nalma.

Mas, o destino tem ironias crueis e inexplicaveis.

Esse doce idylio é interrompido pela chegada do marido de Lydia em companhia de Sabi Bey, o general turco, ao qual elle pretendia sacrificar a esposa.

Lydia e o esposo têm, junto a uma ponte solitaria, forte altercação.

Lydia regressa ao hotel, onde está hospedada Axel, momentos mais tarde, é encontrado morto a bala.

Dagfin, de regresso de uma excursão pelas vastas regiões cobertas de neve, é o primeiro que depara com o cadaver.

Junto ao mesmo, lhe vem ao espirito uma idéa terrivel: — só Lydia podia ser a autora do crime. Amando-a loucamente, faz por ella sublime sacrificio e entregando-se ás autoridades se declara o unico culpado do assassinato de Axel Boysen.

Lydia, no entanto, innocente, suppõe que o grande amor de Dagfin por ella o havia tornado um criminoso.

A morte de Axel fortificou as esperanças de Sabi Bey, em possuir Lydia, cuja formosura o prendera definitivamente.

Ella, para salvar Dagfin, lança mão da influencia da fortuna de Sabi Bey. Este, vendo na satisfação de um desejo da mulher amada motivo para um grande e ousado avanço, promette attendel-a.

E cumpre realmente a promessa. Auxilia a fuga de Dagfin não com o intuito de unil-o a Lydia, mas, com o proposito de afastal-o, cada vez mais, della.

Começa então, Saby Bey, a sua obra de conquista junto a Lydia, cujos encantos dia a dia mais o seduzem. Habil e geitoso, a principio, vê que nada consegue e muda de tactica, lançando mão da violencia, que tambem nenhuma vantagem lhe assegura.

Certa feita, quando em casa de Lydia, esta o recebe com a delicadeza habitual. Afflicta por saber noticias de Dagfin, Sabi Bey, que, na sombra, controla o destino de Dagfin, após insinuações insistentes, mudando, bruscamente, de attitude, quer beijar, ardentemnte Lydia, cuja posse representa para elle o ideal da sua vida.

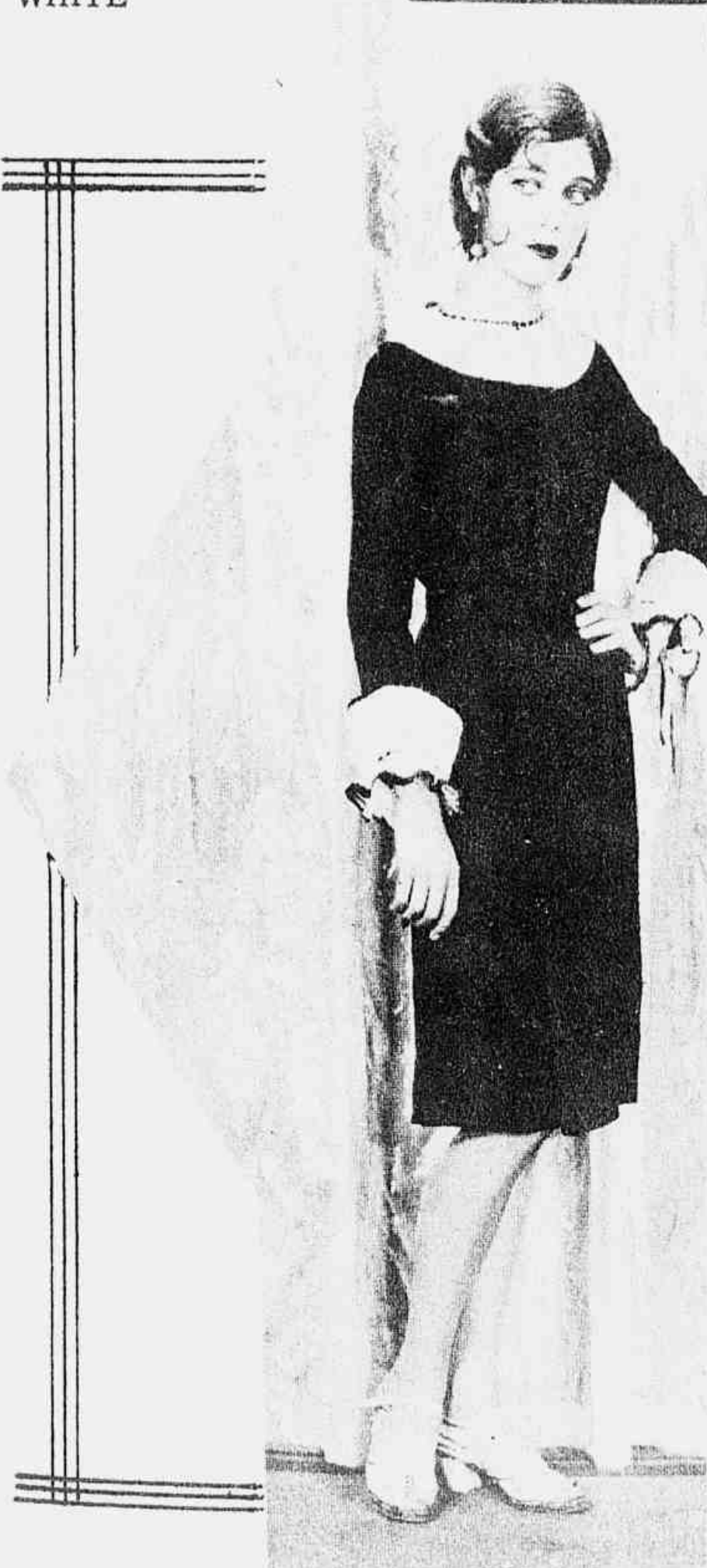
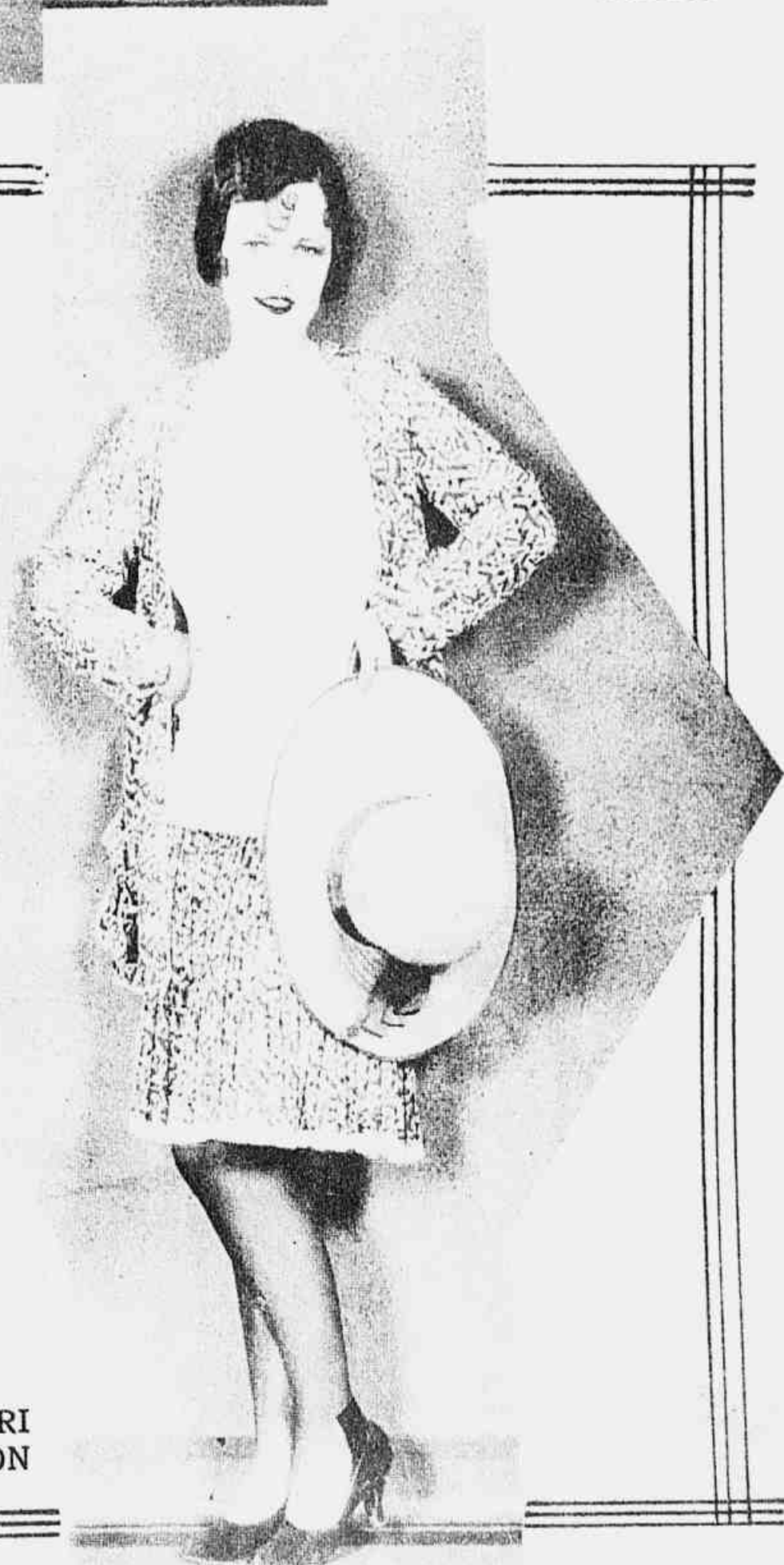
Lydia reage energicamente e, fugindo ao gesto grosseiro de Sabi Bey, refugia-se no quarto de dormir, fechando a porta. O turco

(Termina no fim do numero)

SABI BEY NÃO DEIXAVA LYDIA EM PAZ...

ALICE WHITE

BILLIE DOVE

ALICE WHITE

LORETTA YOUNG

DORI DAWSON

ODEON

A BAILARINA DIABOLICA (The Devil Dancer) — United Artists — Producção de 1927.

Gilda Gray, a inventora do "shimmy", a melhor dansarina do repertorio hawaiano e das mais famosas bailarinas que andam nos Estados Unidos, esquece tudo isso e transporta-se para um convento mysterioso do Thibet. E' a primeira vez que eu vejo na téla uma região tão perdida nas brumas do esquecimento e no interior asiatico, apresentada com tanto colorido e verdade. Neste ponto "Bailarina Diabolica" é um grande film. As montagens são verdadeiramente thibeteanas. Os typos não o são menos. Bellissimos effeitos de luz e sombra. Admiravel a atmosphera, a do Thibet. E no entanto, tudo isso para que? Para servir de moldura a um enredo que mais merecia ser filmado em séries. Só o principio, dentro dos muros do convento, e o final em Delhi, se salvam. As partes do meio perdem-se numa successão de correrias, perseguições e raptos. Fred Niblo dirigiu o film do meio para o fim. Já iniciada a filmagem não lhe foi possivel melhorar a sorte de Gilda Gray e Clive Brook. Entretanto, nota-se que a representação melhora muito. E o modo de narrar tambem. Gilda Gray emquanto se entrega ao rythmo da dansa vae muito bem. Como artista ella é ainda um pouco dura. Clive Brook é o mesmo de sempre. Martha Matox, Michael Vavitch e Anna Schaeffer tomam parte. Sojin é o anjo máo. Clive é o anjo bom. "Bailarina Diabolica" é um film que vale pelo ambiente.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PREMIO DE BELLEZA (Ella Cinders) — First National — Producção de 1926 (Prog. Serrador).

Não é um dos bons films de Colleen Moore, mas assim mesmo póde ser considerado magnifico divertimento para qualquer platéa. Não sei por que, mas Colleen, para mim, é uma das figuras mais interessantes do Cinema. Por menores que sejam os seus films o seu trabalho agrada sempre, graças á sua personalidade, rica de encantos moraes. Este, por exemplo, não mais é que uma nova versão do avelhantado thema da Gata Borralheira. Nem a scena do sapatinho perdido foi esquecida. Mas Colleen vae á Hollywood... Está ahi, talvez, um dos maiores factores do successo deste film. E' uma repetição das velhas scenas em que um beijo atrapalha a filmagem em varios "sets". Mas isso agrada sempre. E, depois, só a scena em que Colleen pede auxilio a Harry Langdon vale um milhão de contos... Lloyd Hughes é o galã sympathico de sempre. Desde a primeira parte eu vi logo que elle não podia ser leiteiro... O concurso cinematographico de que Colleen é vencedora, dá motivo a uma bôa gargalhada, á vista das candidatas que se apresentam. Até pensei que fosse um pedaço aproveitado dos famosos "tests" do concurso photogenico da Fox... Vera Lewis, Doris Baker, Harry Allen, Mike Donlui, Jack Duffy, e outros, tomam parte. Todos os films de Colleen Moore devem ser vistos...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

EM MÁOS LENÇÓES (Naught But Nice) — First National.

Um film de Colleen Moore é sempre um film interessante porque ella salva todos elles. Este começa parecendo que vae tratar de mais um desses argumentos collegiaes, a respirar mocidade e chega mesmo a ter passagens agradaveis, mas depois vem aquella lenga-lenga do par que se diz casado, por certas circumstancias, e hospedado em casa estranha, procura evitar passar a noite no quarto.

Mas é um film moderno e Colleen Moore sabe fazel-o.

Donald Reed é o galã e Edithe Chapman e Kathryn Mac Guire têm papeis de destaque. Póde ser visto, afinal.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

Passou em "reprise" "O Maricas de Harold Lloyd que ainda alcançou successo.

MODAS DE PARIS (The Latest From Paris) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Que novidade! Norma Shearer, a linda, mettida a caixeira. E caixeira viajante. O seu negocio é vender roupas para senhoras. Ralph Forbes tambem explora o mesmo genero. Rivalidade. Namoro. Palavra que eu pensei que fosse vêr uma segunda edição augmentada e melhorada de "Pernas de Seda". Aquelle film de Madge Bellamy. Mas de repente as cousas mudam. Para melhor, felizmente. Não muito melhor. Um pouquinho, apenas. E por culpa de A. P. Younger, scenarista e autor experimentado. Quem mandou elle introduzir uma sequencia tão "páo", como aquella em que Norma vence Ralph nas vendas? E depois, não é culpa sua, tambem, o estar tão esticado o film? E a intromissão de Tenen Holtz e George Sidney, no final, não é, visivelmente, uma nova satisfação ás tyrannias da bilheteria? Ah! A bilheteria... E no entanto Sam Wood estava disposto. E disposto a valer! "Colleguinha Leal" deu-lhe novas forças... Bôa a sua direcção. A's vezes é até optima. Aquella saida de Norma e Ralph, á noite, sob a neve, por exemplo. Lindas scenas. Formosa a sequencia toda. O espinho que os separa na volta deve ter sido idéa do director. Parabens, Sam Wood! O caracter de William Bakewell e os motivos que o levam a esquecer-se de Norma muito abonam A. P. Younger. Eu tremi na cadeira! Esperei vel-o um irmão covarde e miseravel. Esperei vel-o numa formidavel farra. Mas não. Elle casára-se apenas. E continuava a estimar a irmã. Dei um suspiro de allivio. Um dia me matam esses temores de vêr uma nova encarnação de qualquer filho de Mary Carr...

"Modas de Paris" é um bom film. Norma Shearer e Ralph Forbes formam um par sympathico. Margaret Landis é uma bellezinha. Bert Roach é estupendo. Quasi tão estupendo como um titulo-falado de Ralph. O dos mudos... O film merece ser visto. E' um pouco longo. Mas Norma Shearer apparece em quasi todas as scenas...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

GLORIA

LAGRIMAS DE HOMEM (Sorrell and Son) — United Artists — Producção de 1928.

Herbert Brenon com este film conseguiu para si, um grande triumpho como director.

Pela primeira vez uma adaptação fiel dá bons resultados. Pela primeira vez um livro é transportado para a téla como o seu autor o quiz que o fosse, e não resulta num fracasso.

Herbert Brenon e Esther B. Meehan com o seu scenario intelligente, apesar das estreitissimas limitações impostas pela linguagem do livro com que tiveram que travar luta, e depois Herbert Brenon só, com a sua direcção cuidadosa, observada e cheia de sentimento, conseguiram realizar este milagre.

Assim é que apesar da molleza com que a acção se vae desenrolando até um pouco além do meio, eu duvido que haja um só "fan", que deixe de interessar-se pela historia dos sacrificios de H. B. Warner pelo seu filho Mickey McBan. Depois, quando Mickey se transforma em Nils Asther, é que o film se torna realmente grande. Dahi até o final a direcção sentimental e inspirada de Herbert Brenon attinge bellas alturas. São os grandes momentos do film — a sala de operações, a tentação que a Nils offerece Anna Q. Nilsson, e o final commoventissimo é que deixa o espirito do espectador suspenso, atirando-o na duvida mais atroz, sobre o procedimento do filho, cirurgião famoso, que, para evitar os horriveis soffrimentos do pae, dá-lhe a morte na fórma de um remedio em dóse exaggerada.

Que lindas são essas ultimas scenas. E como estão bem apanhadas. Que delicado o modo como está contada a união de H. B. Warner e Alice Joyce, ambos casados, prohibidos de uma união legal, portanto!

Ha certas scenas que a primeira vista poderão parecer "hokum". Mas não o são absolutamente. "Hokum" nada mais é que o sentimento estendido. E não ha sentimento estendido em "Lagrimas de Homem". A scena em que H. B. Warner lava o chão póde lembrar a de Mary Carr em "Honrarás tua Mãe", mas é-lhe muito superior, pela propria situação moral da personagem e pelo modo discreto como está mostrada por Herbert Brenon.

"Lagrimas de Homem" é um poema baseado no amôr paterno. E Herbert Brenon defendeu-o cinematographicamente. Está dito tudo. H. B. Warner tem uma interpretação admiravel, só comparavel a que teve em "Jesus, o Rei dos Reis". Nils Asther, Carmel Myers e Alice Joyce secundam-no de perto. Carmel então é uma "pincelada" admiravel do director. Mickey Mc Ban, Louis Wolheim, Norman Trevor e Paul McAllister têm, tambem, interpretações dignas de nota. Não gostei nem de Anna Nilsson, nem de Mary Nolan, nem de Flobelle Fairbanks. Não são precisamente os typos das personagens que procuram viver. O ambiente de severidade que parece impregnar toda a Inglaterra está muito bem desenhado. Grande parte do film foi "apanhado" nos proprios logares descriptos pelo autor do livro. Mas não foi por isso, certamente que o film sahiu um primor. O "aspecto caracteristico" da Inglaterra desagrada sempre. O film é cheio de scenas que contrariam a platéa, mas a todas se seguem outras scenas compensadoras e esta é uma das qualidades do film, do genero que é.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" "O Ladrão do Paraiso".

A SERPENTE (La Glu) — Societé des Cineromans de France — (Prog. Serrador).

Mais um bom assumpto estragado. E' o defeito de quasi todos os films francezes. Até desanima a gente... Quando é que elles se convencem de que os methodos americanos são os melhores? Não é que os methodos sejam americanos. E' que os americanos empregam methodos cinematicos. Recursos do Cinema. Unicamente. "A Serpente", bem scenarizado e dirigido, seria um grande film. Que bello material para um profundo estudo de caracteres! Entre-

O que se exhibe no Rio

COLLEEN MOORE INTERESSA SEMPRE

tanto, Henri Fescourt fez o que os leitores vão vêr. Confiou de mais no assumpto. Como si o assumpto só fosse condição "sine qua non"... Geermaine Rouer é uma bonita mulher. Representa mal. A sua maquillagem é a peor do mundo. François Rozet nada vale. Nem como typo, nem como artista. A narrativa é a mais elementar possivel.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACE

CAPITULANDO AO AMÔR (Surrender) — Universal — Producção de 1928.

Quantas e quantas vezes são vistos films bem feitos e bem dirigidos tratando de themas tão fracos. Por isso, é uma tristeza vêr-se um argumento com um thema tão sublime, mal comprehendido e arruinado pelo director que não lhe soube emprestar o verdadeiro aspecto, sentimento, caracter e espirito. Este é um delles. A situação de Mary Philbin diante de Mosjoukine era o bastante para fazer o film..

Aquella sequencia podia ser lindissima e inesquecivel... se houvesse direcção, mas direcção moderna. Podia ser um film de guerra, sem guerra. Salva-se o ambiente judaico com todos os seus caracteristicos que são assombrosamente observados por Edward Sloman, judeu, que é especialista no genero, já desde os seus velhos tempos de actor... Lembram-se dos seus films para a Universal? Elle fez até um film de séries.

Não era preciso Ivan Mosjoukine para o papel em que está. Se era para terem opportunidade de o collocarem com o "it" daquelles fardamentos russos com gaitas de doceiro ao peito, a idéa foi de mal gosto... Mary Philbin, muito bem e Nigel Brullier continua parado... ainda é dos tempos do Cinema de representação theatral sem nunca saber caracterizar-se. Deve ser visto.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

HEROE POR UMA NOITE (A Hero Fox A Night) — Universal — Producção de 1928.

Uma comedia excellente, mais engraçada do que o "Inventor das Arabias". Pena é que, segundo a critica americana, Glenn Tryon não teve mais sorte com as suas outras comedias. Glenn é um artista interessantissimo, de uma alegria communicativa. Neste typo de comedias, elle faz lembrar o Douglas, sem acrobacia.

Só a scena do macaquinho com o Burr Mac Intosh, vale o preço da entrada. Até que emfim, eu vi um desses macaquinhos fazer qualquer cousa engraçada. Elles já estavam páus, a bater palmas e a usar oculos!...

A scena do aeroplano e a do final, na Russia, aliás para aproveitar as montagens de "Surrender" são, tambem, irresistiveis. Patsy Ruth Miller é o encanto do film.. Eu gosto dos amendoins de Glenn Tryon! Não percam, nem que chova. E vocês vão rir muito mais do que eu, porque no Pathé é costume cortar os films.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

CAPITOLIO

No proximo numero já daremos algumas, opiniões dos films atrazados exhibidos no Capitolio.

OS HOMENS PREFEREM AS LOURAS (Gentlemen Prefer Blondes) — Paramount — Producção de 1928.

Adaptação cinematica de um livro famoso. Anita Loos, a autora, já o viu traduzido em diversas linguas. Muita discussão. Muito barulho. Muito dinheiro tambem. Muitos cheques bem dobradinhos, tambem. Por isso a Paramount comprou-lhe os direitos filmaticos. Mas eu creio que Anita Loos impoz condições. Entre ellas a de ser feita uma adaptação fiel do seu livro. E tanto foi assim que lhe entregaram e ao seu marido, John Emerson, a tarefa de escrever a continuidade. Triste idéa. Porque Anita Loos e John Emerson foram scenaristas regulares, mas ha alguns bons annos. Quando o Cinema ainda estava na primeira phase de sua infancia. Elles chegaram a escrever um livro sobre a arte de scenarizar... Hoje, porém, é bom que ella continue como romancista apenas. Elles estacionaram. O Cinema não parou... O resultado não podia ser outro. "Lorelei Lee" morreu ao ser transportada para a téla. Anita tirou-a do livro e trouxe-a ao seu scenario, tal e qual ella a imaginára, antes de ser confiada á expressão por palavras escriptas. E a pobrezinha perdeu tudo o que tinha no livro. E nada ganhou na téla. Anita não descreveu o seu caracter. Fez, apenas, uma descripção nua e crúa de seus feitos, sem lhes estudar as causas, sem analysar a sua psychologia. E ninguem melhor do que ella poderia fazel-o. Ella a mãe de Lorelei Lee. Talvez fosse influencia de John Emerson... E depois, para que conservaram as phrases do livro?

Não representam, nada. Nada adiantam á narrativa cinematographica. Pelo contrario. Nem siquer trazem o espirito que deve caracterizar os letreiros que pretendem provocar risos numa platéa de "fans". E no entanto, para dizel-os, em successivos e inuteis "close-ups", foi empregada a belleza de Alice White, com todo o seu "pep" á Clara Bow. Até parece que foi para isso só, que a incluiram no elenco... Que pena o scenario ter sido escripto por John e Anita!

O assumpto é de primeira ordem. Os leitores terão por acaso lido a obra escripta? Pois é uma das mais interessantes que tem vindo á luz ultimamente. A sua figura principal, Lorelei Lee, é real, verdadeira, humana. A sua vida é como a de muitas creaturas sonsas que existem por este mundo de Christo. São muitas as "Lorelei Lee" da vida real...

Pois foi este o material que Anita e John estragaram, material que ella propria preparara. Grande parte da culpa cabe a Paramount. Com mais um pouco de energia... Do modo como eu venho falando parece que o film não presta para nada. Não é esta a verdade, porém. E' até uma producção interessante. Interessante como muitas outras interessantes. Mas por isso mesmo que é interessante e que não emerge da vulgaridade. E' apenas uma bôa hora de diversão. Graças a uma direcção intelligente. Mal St. Clair salvou o film da ruina completa imprimindo certo encanto e distincção as suas scenas. Mais não lhe foi possivel. O scenario tinha que ser o que lhe fôra apresentado. Anita munira-se de poderes illimitados... E assim mesmo elle conseguiu enxertar cousas suas, como o augmento progressivo das pulseiras de Ruth Taylor, de sequencia para sequencia. E a representação de todas as scenas, si não está optima, attesta, comtudo, que foi dirigida por um bom megaphonista.

Os homens preferem as louras, mas os "fans" preferem os bons films...

E' assim "Os Homens Preferem as Louras". Direcção bôa. Mal St. Clair esteve aprisionado no scenario de Anita Loos e John Emerson. A adaptação é má. Elles não soúberam mostrar "Lorelei Lee" por meio de imagens. O scenario, a continuidade propriamente, não está má. A adaptação é que não presta. Agora os interpretes. Ruth Taylor é uma "Lorelei Lee" bem satisfactoria. Podia ser melhor. Alice White quasi que só apparece em "close-ups" para dar respostas e commentar. Ford Sterling tem um bom trabalho. Mack Swain, ridiculo, exaggerado. Emily Fitzroy usa cada chapéo! Dizem que é uma critica as austeras — "ladies". Holmes Herbert é o typo de mais valor. Mas não gostei do seu trabalho. Os outros são Trixie Friganza, Blanche Friderici, Eugene Borden, Margaret Seddon, Luke Cosgrave, Chester Conklin, York Sherwood e Mildred Boyd. Ha certo letreiro que justifica as iras do Juiz de Menores. Mas deve ter sido feito por outra pessoa que Anita. Demais está até errado.

"Os Homens preferem as Louras" é uma comedia que agradará a todos em geral. Apenas os "fans" mais sinceros e os que se gabam de conhecer Cinema não gostarão de todo. Esses, eu garanto como vão dizer o diabo de Anita Loos, de Mal St. Clair e da Paramount. Mas, escutem uma cousa — poupem Mal St. Clair. Elle agiu dentro de limites muito estreitos. Tolheram-lhe os movimentos. Privaram-no da liberdade necessaria.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

LYRICO

POR QUE ME TENTAS, MULHER? (Der Meister der Welt) — Greenbaum.

Um film allemão que póde ser visto, só porque possue alguma continuidade, havendo até duas ligações de sequencias muito interessantes. Righelli, o conhecido director italiano soube aproveitar algumas scenas. As scenas finaes, da corrida á pé, estão longas e estão ora muito bem, ora muito mal photographadas. Olga Tscheschova, Xenia Desni e Fred Solin são os principaes.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

CENTRAL

Foi exhibido o film do natural "Portugal Actual", mais um desses retalhos de vistas e panoramas que são exhibidos para exploração da colonia portugueza, sem faltar a bandeira na fachada, etc., etc. Dizem que vae ser enviada um pouco de agua da Colonia aos seus organizadores. Completou o programma um desses filmzinhos da Universal, em 2 partes, "Azas nos cascos" (Winged Hoofs) com New House, mais outro "cow-boy"!

O SHEIK DO DESERTO (The Desert Sheik) — Truart Prod. — Guará.

Podia ser peor... podia ser o Sheik de Paris, por exemplo. Argumento extrahido de um romance de Conan Doyle! Wanda Hawley, Nigel Barrie e Pedro de Cordoba, gente que nunca pensei voltassem a nos cacetear. Tom Terris foi o director. Eu logo vi.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

RIALTO

CIDADE BULIÇOSA (The City Gone Wild) — Paramount — Producção de 1927.

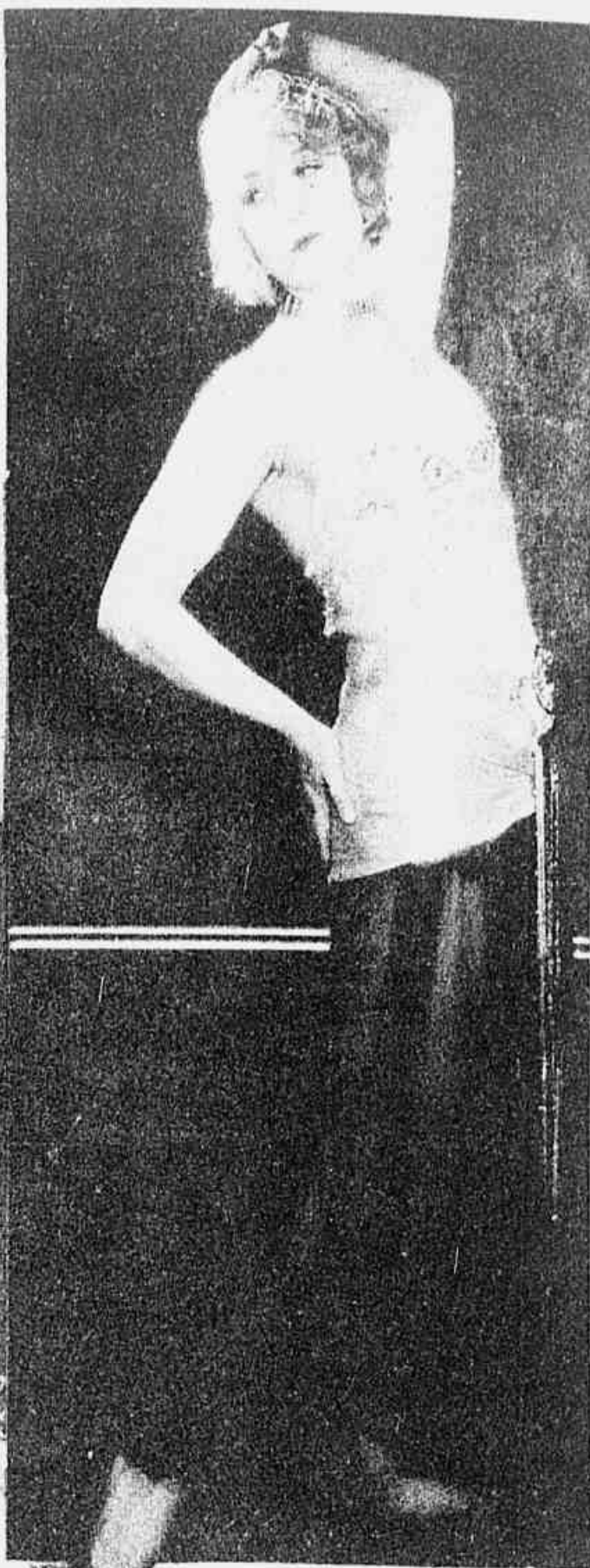
Historia de um advogado que defende criminosos, mas tambem Louise Brooks faz parte da quadrilha. Podia ser melhor... sem Thomaz Meighan talvez... se bem que desta feita elle não esteja tão cacete. O film mesmo, passa. Marietta Millner, Fred Kohler, Charles Mailes e outros tomam parte.

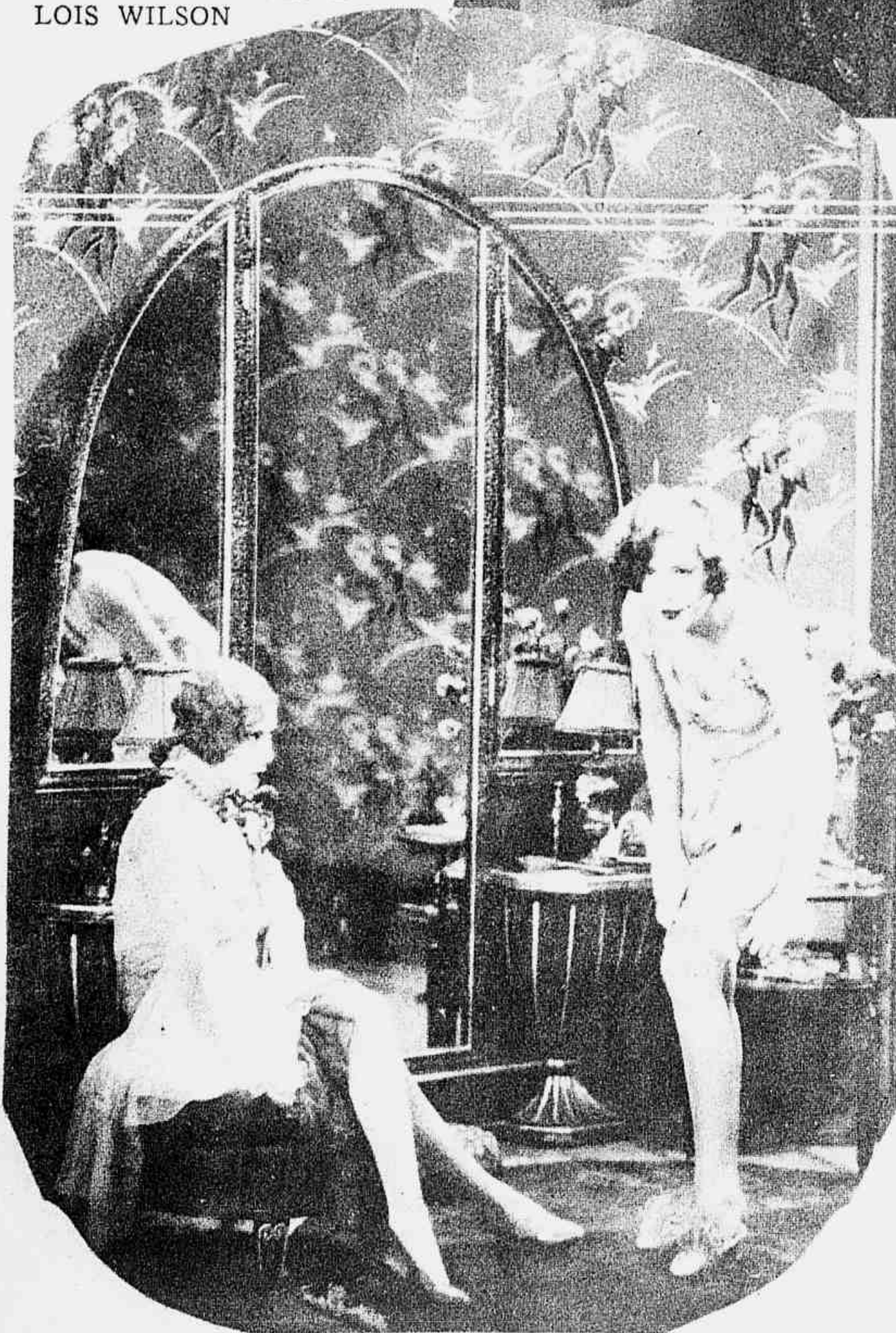
Ha algumas scenas bem feitas com a direcção de James Cruze.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

Pequenas de Hollywood

BESSIE LOVE

OLIVE BORDEN

BETTY COMPSON

LILLIAN TASHMAN E LOIS WILSON

SALLY O'NEIL E UMA OUTRA...

DOLORES DEL RIO E CHARLES FARRELL

Tudo pelo amor de Wilma Banky

(F I M)

pho um appello angustioso: "Rod, meu querido, por favor venha buscar-me para casa!"

Essa pequena mensagem foi uma das grandes emoções da vida de Rod". Venha buscar-me para casa"... Como, pois não era ella filha de Budapest, não tinha ali toda a sua familia, não passára ella toda a sua infancia? Como, pois, fálava em Hollywood como seu lar, sua patria? Não admira que Rod se sentisse commovido, e que não ligasse importancia aos films que devia fazer, ao contracto, a nada mais.

Abandonou, pois, o Studio e partiu para New York, onde devia embarcar dentro de dois dias. Uma vez ali, porém, verificou que o navio no qual lhe haviam tomado passagem o *Mauretania* devia fazer uma viagem circular. Mais uma decepção para um joven já tão cheio de desolação. A passagem foi annullada e elle teve de impacientar-se toda uma semana. Finalmente eil-o a bordo do *Paris*.

Vilma estava á sua espera em Paris, donde seguiriam juntos para Budapest, para que Rod conhecesse a familia de Vilma — pae, mãe, duas irmãs e um irmão. Na capital hungara, Rod teve, como sua mulher, brilhante recepção.

A volta fez-se no *Aquitania*, tendo Rod escolhido esse paquete, porque foi o mesmo em que Vilma veio á primeira vez para a America, declara Rod com um clarão de enternecido orgulho nos olhos.

E que significou para Vilma essa viagem e os seus tres annos de Estados Unidos! Triumpho instantaneo e hoje a constellação cinematographica. A fortuna cumulou-a de bens. Quando ella chegou aos Estados Unidos, ignorava completamente o inglez, e actualmente, embora possua ainda visivel accento na pronuncia, é admiravel como ella se exprime bem, declara Rod, e amplo vocabulario que maneja. E o aprendizado era para elle tanto mais difficil, dada a inexistencia de diccionario hungaro-inglez. Ella era obrigada a traduzir primeiro todas as palavras do hungaro para o allemão, para, então, procural-as no diccionario allemão-inglez.

Rod é um individuo inteiramente cosmopolita. Numa viagem anterior á Europa elle gozára um prazer pelo qual muito americano daria dez annos de vida — *tête-á-tête* com o principe de Galles.

Foi isso na Inglaterra. Rod fôra convidado para um almoço de caçada em Sussex, do que o principe era um dos convivas. Quando Rod lhe foi apresentado e o principe ouviu o nome Rod La Rocque, exclamou: "Ah! o dos "Dez Mandamentos!"

Nenhum commentario, nenhum elogio, mas Rod sentiu-se captivado com a simples lembrança. Na manhã seguinte, depois da collação matinal, os convivas partiram para a caçada, mas Rod que se havia machucado num braço e não podia montar, deixou-se ficar. O principe que tambem não se sentia disposto, deixou de honrar a comitiva com a sua parceria. Ambos sentaram-se na varanda que dava para um bello jardim todo inundado de sol. O principe accendeu o seu cachimbo e Rod fez outro tanto.

"Eu não sabia o que dizer nem o que fazer, refere Rod. Não sabia si devia tratal-o de Vossa Alteza todas as vezes que me dirigisse a elle, ou si era melhor não lhe dar tratamento algum".

Ali ficaram cinco longos minutos em completo silencio, soltando baforadas de fumo. E' uso deixar-se aos principes a iniciativa da conversa, e Rod esperava.

"Lindo dia!" exclamou o principe, thema universal adequado para inicio de qualquer palestra. Rod responde que sim. Estava feito o contacto e os dois conversaram. S. Alteza a mexer constantemente na gravata, segundo o seu "tic" nervoso, fez-se quasi confidencial, falando pensativamente nos aborrecimentos da vida social que elle é obrigado a levar. Não tem nunca um momento de seu. Por toda a parte aonde vae é sempre a multidão a assedial-o.

Ora, a visita de Rod a Budapest foi mutatis mutandis um tormento egual ao do principe de Galles quando viaja. Não o deixaram tranquillo na capital hungara, quando elle desejava era estar com Vilma e seus parentes.

"E' uma asneira completa a affirmação de que os "fans" não gostam que as suas estrellas se casem, declara Rod. A nossa correspondencia de "fans" cresceu de vinte por cento desde que nos casamos. Creio que, antigamente quando se considerava o casamento um máo negocio para os actores; o mal não residia no casamento em si propriamente, mas sim no facto de muitos artistas que tinham em casa uma esposa como qualquer mortal; de sorte que quando a publico descobria a coisa a decepção era desastrosa. Como si o casamento, a mais velha das instituições humanas, fosse uma coisa vergonhosa".

Isso deixa a gente a pensar que si Rod e Vilma fizerem jamais um film juntos, como parecem projectar, as scenas de amor serão sem duvida qualquer coisa de extraordinario como expressão sentimental.

JOAN CRAWFORD

SANGUE QUENTE

(F I M)

que o seu talento brilha, novo amante ella toma. Walter padece horrores. O ciume avassalara-lhe a existencia.

Na Universidade, Walter está sendo notado como "alumno que deixou de ser aquelle estudante applicado e que promettia..." Os lentes que sympathisavam com elle, lamentam o que se está passando. Não ha conselhos de amigos sinceros e do coronel Von Wieck que demovam a teimosia de Walter em não querer estudar. Recordam-lhe que sua pobre mãe está embebida na saudade do filho idolatrado. A pequena namorada de Walter, a filha do Coronel, ha dias que o não vê. O seu logar á meza está constantemente vasio. Altas horas da noite e Walter não apparece. Walter foge de todos, para somente ver o que elle chama intimamente: — "luz dos seus olhos". Essa "luz" anda a illuminar outros olhos de homem, menos puros e mais viciados de libertinagem.

Grita estréa outra obra de autor novo. Grande triumpho para ambos. Grita, como de costume, offerece uma ceia aos seus amigos e collegas. Nessa noite arrebatára a platéa e veio para sua casa arrebatar os seus convivas. Do seu corpo exhala perfume intenso a flor ruborescente de sua carne peccaminosa. Walter não fôra convidado! Mas não resiste. Vae a casa de Grita. Entra á força. A criada particular da artista faz-lhe ver o seu máo passo. Elle insiste e a criada afim de evitar algum escandalo communica á patroa que Walter a espera. Grita aborrece-se; mas vendo a attitude de Walter, humanisa-se e finge amal-o ainda... Apresenta-o aos seus convidados. Walter sente-se um estranho. As suas attitudes despertam o riso. Grita, em logar de evitar dissabores, excita-os, ora dansando com Walter, que não sabe dansar; ora cahindo nos braços dos seus vorazes adoradores. O ridiculo cáe sobre o desditoso rapaz. Sente revoltar-se sua alma impregnada até esse momento, de uma bondade incomprehendida nesse ambiente putrido. Sáe de lá como louco. Corre a casa e vae buscar um revolver.

Revê o seu passado. Perpassa-lhe pela retina a figura adoravel de sua querida amiga. Por causa de Grita fôra expulso da Universidade. E' que Walter soccara valentemente um dos seus collegas mais atrevidos em censurar a sua admiração pela artista cortejada! Por causa de Grita cahira em desgraça escolar e quando sua mãe recebesse a nota do Conselho Universitario, certo teria o maior desgosto de sua vida! Tudo por causa dessa mulher amaldiçoada. Ah! Ella iria pagar caro tanta vergonha accumulada! Compara a sua silhueta de femea insatisfeita com a silhueta graciosamente honesta da filha de Von Wieck. O contraste era absoluto. Então, num impeto, corre novamente a casa da mulher que o perdera!

Grita está com o seu novo amante. Walter entra de sopetão e dá de rosto com o novo preferido. Este, apezar de tudo, é uma boa alma e percebe a situação de Walter. Tenta dissuadil-o e pede a Grita que acalme o pobre moço desilludido. Grita, de máo humor, apparece a Walter.

Em vez de o dominar com alguma attitude mais generosa, irrita-o com gestos de despeito e malquerença. Tem para elle risinhos de escarneo. Mofa da sua immensa dor. Enfurece-o.

Entretanto, a mãe de Walter tendo lido a communicação da Universidade vae a Berlim procurar seu filho. Não o encontra em casa da familia amiga. Sabe o que se passa em verdade. E num presentimento que só um coração de mãe pode ter, vae a casa de Grita e entra precisamente no momento em que Walter, não tendo mais mão em si, desfecha o seu revolver no corpo de Grita. Acabára de matar a mulher, a unica mulher que amára com toda a sinceridade do seu amor juvenil. Fica atordoado. Vae para fugir quando á porta da sala dá com os olhos na figura espectral de sua pobre mãe.

— Que fizeste, meu pobre Walter? — diz-lhe ella, num arranco de dor.

— Perdôa-me, minha querida mãesinha! Matei essa mulher infame que me jurou amar! — balbuciou Walter, numa expressão que mettia dó.

Walter é preso. Mas, o ultimo amante de Grita, teve pena delle e quando foi chamado a depor, assignou o seguinte documento que provou a sua nobreza de sentimentos:

"Confesso que fui eu que torci a mão do sr. Walter Witberg, ao vel-o que queria suicidar-se, partindo nesse momento o tiro que foi ferir mortalmente a artista Grita".

Essa declaração entregou Walter aos carinhos de sua mãe. Completamente anniquilado, Walter não tem animo para viver. E' sua mãe que o salva com os seus beijos, incutindo-lhe coragem, fazendo-o olhar a vida com os olhos de um homem que se preza, dizendo-lhe:

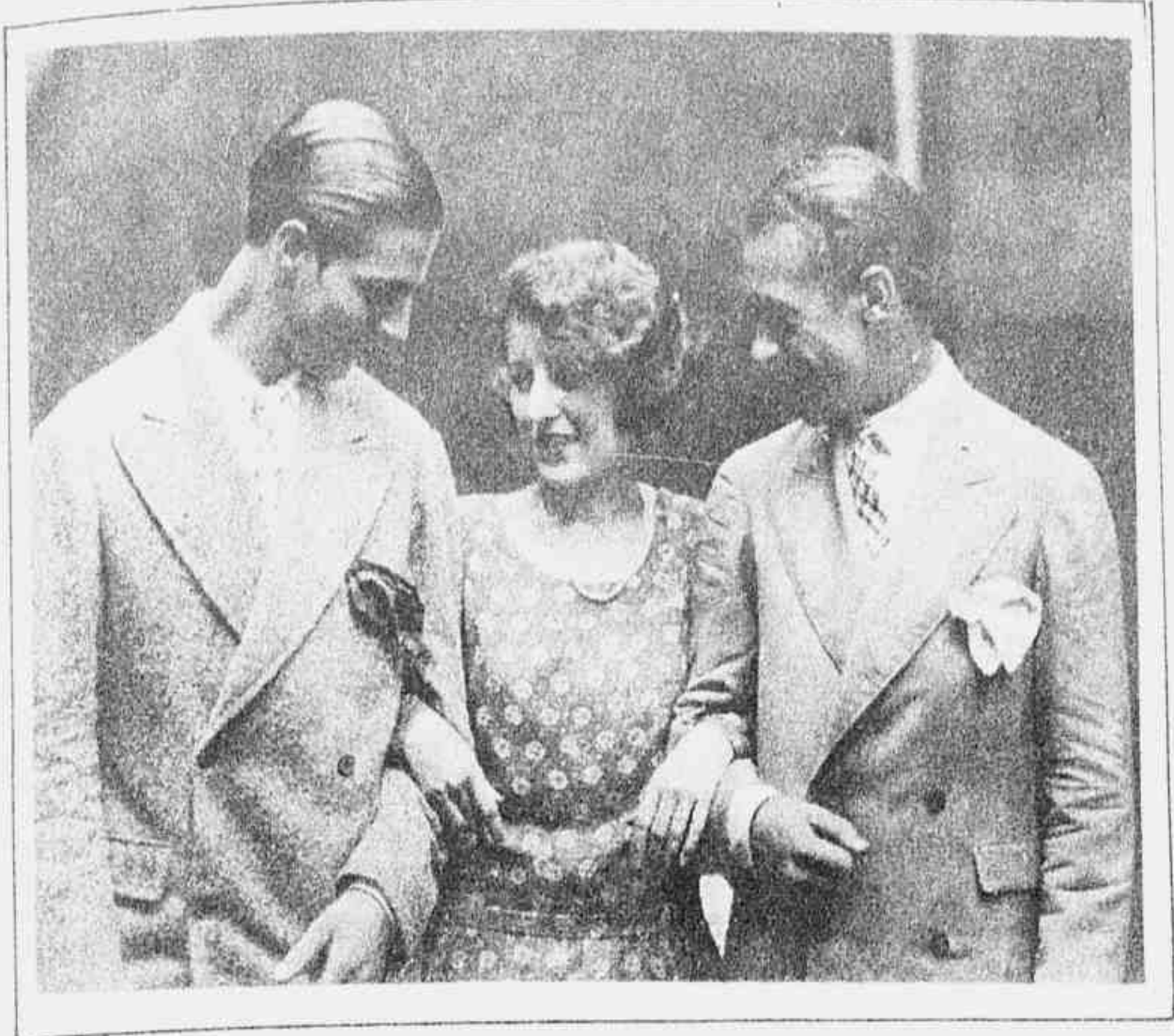
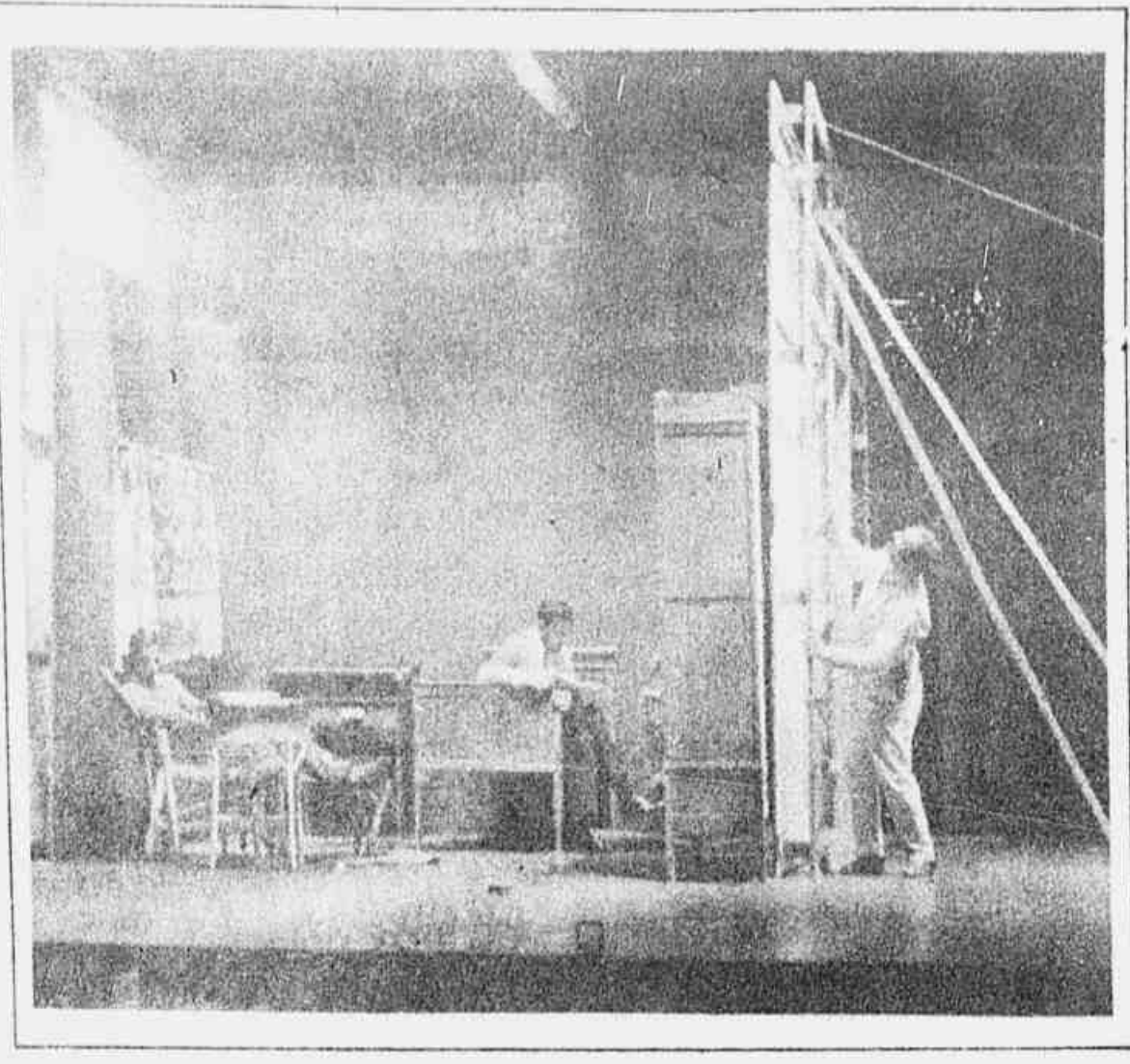
— Não, meu filho. E's muito moço ainda. A Vida está ante ti. Ha muito tempo para recuperares a felicidade. Sê constante no desejo de praticar o bem e vencerás.

SIMÕES COELHO

A sentença é casar

(F I M)

jando. De volta do logar, já com a caixa contendo o presente, encontrou-se Jone com a primeira difficuldade.

O seu administrador, um tal de Dick, que tambem estava apaixonado pelos lindos olhares da pequena, não trepidou em entrar em casa na

LUIZ SORÔA, NITA NEY E MAXIMO SERRANO FIGURAM EM "BRAZA DORMIDA", DA PHEBO BRASIL - FILM.

PASCHOAL CIODARO, PREPARANDO UMA MONTAGEM DO MESMO FILM. VÊEM-SE SORÔA E FANTOL.

ausencia do patrão e começar a sua sanha de conquista. Por felicidade, quando estava Lucy a se estorcer nos braços do tratante, entra o rapaz. Vendo o perigo, o outro lhe offerece luta. De um golpe certeiro, consegue Jone derrubar o desrespeitador. E depois, falando-lhe com energia:

— Agora, ponha-se daqui para fóra! E cuidado commigo!

— Isto é o que você diz, retruca o outro em desafio. Cuidado commigo tambem!

———

A'quella noite, quando alegre ia a festa apresentou-se o juiz Matheus, convidado pelo dono da casa. Ao ser apresentado ao *futuro sogro*, como dizia Jone, começou o pae de Lucy a se sentir deslocado, pois, pela conversa do juiz, estava este encarregado da prisão de um tal Jem Blake, autor de um roubo, e acontecia exactamente ser por isso que o velho andava fugido. Não que fôsse elle o autor do furto, mas por infelicidade sua a culpa lhe cahira.

Só no dia seguinte, concluia o juiz, iria receber elle os papeis e mandando para a prisão o homem que ainda não conhecia.

Passado o incidente, entreouviu Jone uma conversa do velho com a filha e o movel da mesma era fugirem do logar o mais depressa possivel. O fazendeiro, acercando-se, pediu explicações. E certificado de que o pae da mulherzinha a quem amava era injustamente accusado de um crime praticado por outrem, promptificou-se logo a ajudal-o.

— Fugir será confessar-se criminoso, dizia Jone, mas eu tenho um plano que dará resultados. E na manhã seguinte, quando marchava a diligencia do correio pelo caminho da montanha, apresentou-se Jone transformado em ladrão de estrada, arrebatando a caixa que continha os papeis do complicado caso do pae de Lucy. E bem teria ido elle com a sua arriscada empreza si não fôsse o vingativo do Dick, que lhe havendo seguido as pégadas, tudo presenciára da cabeça de um serro, indo logo avisar as autoridades do supposto roubo levado a effeito por seu ex-patrão. Reunidos os homens do bando precatorio com o proprio Dick incluido no grupo, pozeram-se todos na pista do joven fazendeiro. Este, porém, já ferido, foi ter á casa. E, pondo a pequena e o pae em um carro, poz-se novamente a caminho, com intenção de levar o velho a cidade para provar a sua innocencia. E corriam e corriam e atráz delles, desenfreadamente, vinham os cavalleiros que os perseguiam.

Por esse tempo, tendo o juiz Matheus recebido uma contra-ordem sobre a prisão do pae de Lucy, cuja innocencia já havia sido provada, poz-se elle proprio tambem na pista dos fugitivos para os convencer de que não valia mais a pena a corrida, pois o autor do verdadeiro crime já tinha sido encontrado.

Por outro lado, cansados os cavallos do carro em que iam os fugitivos e o fazendeiro, tiveram estes que se entregar aos seus perseguidores. Promptamente começaram os do bando a preparar um laço para enforcar os dois homens, como era pena summaria para qualquer pessoa que fosse colhida como ladrão. No momento mais critico dos dois prisioneiros, quando já poucas esperanças lhes restavam de vida, que appareceu o juiz.

— Esperem! — bradou o velho magistrado. Este homem está innocente do crime que lhe querem imputar!

Os executores entreolharam-se como querendo duvidar do juiz. Mas acercando-se, apresentou-lhes o homem o telegramma que havia recebido, dizendo da prisão do verdadeiro autor do furto.

Então houve um momento de surpresa. E o juiz, apaziguando os animos, disse, apontando para Lucy e Jone: — Agora, sim, temos que julgar estes dois, que estão a carecer da nossa decisão... Que decidem os senhores?

E todos os homens, que haviam percebido o fino espirito do velho juiz, responderam num brado: — *A sentença é casar!*

E o juiz Cyrus Matheus, representando a lei, os uniu em matrimonio...

A seducção do peccado

(FIM)

Emquanto isso, o sargento O'Hara, que tambem fôra denunciado, é recolhido preso ao destacamento. Saddie, abatida com a solidão que sentia em torno de si, cede ás instancias do seu mentor espiritual e na companhia deste entrega-se a longas preces. O seu espirito não resistia mais ás suggestões que com tanta vehemencia lhe eram dirigidas e resolve definitivamente entregar-se ás autoridades de S. Francisco.

Quando O'Hara volta para communicar que arrnjára um meio de leval-a a bordo do navio que deveria largar para a Australia, ouve com immensa surpreza a firme resolução de Saddie Em vão tenta dissuadil-a deste proposito.

Nos dias que se seguem, a espera da partida, Atkinson continúa seus longos colloquios com Saddie. Alguma cousa extranha devia se estar passando no intimo do intransigente puritano. As maneiras não eram mais do mesmo homem calmo e reflectido de antes. Durante o somno terriveis pesadelos o assaltavam. Finalmente uma noite, quando regressava elle de uma longa caminhada, sob a mais torrencial chuva, Saddie lhe fala mais uma vez do terror que lhe causava a penitenciaria. Com surpreza immensa, este aconselha-a a não mais partir para S. Francisco. Pouco depois, Saddie apresta-se para dormir quando subitamente a porta do seu quarto abre-se e Atkinson numa attitude de quem cede á força de um instincto irreprimivel, lança-se sobre ella depois de dar volta á chave.

Na manhã seguinte, os pescadores encontram o corpo de Atkinson na praia. Saddie, que apparecera em uma das suas espalhafatosas toilettes, com o mesmo riso de escarneo, que lhe bailava antes nos labios, ouve com extraordinaria surpreza a sombria nova. Comprehendendo a tragedia que se passára horas antes, ella, de coração, perdôa a falta daquelle homem. O sargento O'Hara está no portão da estalagem. Com um sorriso triste elle pergunta-lhe se ainda quer acceitar a sua proposta. Dias depois, a hora suave do crepusculo, Saddie embarcava para Sydney, onde uma nova existencia feliz a esperava. — G. S.

DE S. PAULO

(FIM)

guir para preserval-os dos perigos constantes e tão innumeros que os cercam na estrada da vida. Eu não falo com a incomprehensão de um rapaz solteiro, que não póde saber o que um pae deve saber. Falo com conhecimento de causa, porque tambem tenho filhos, amo-os e creio que aprendi muita cousa com este film admiravel.

O que condemno, é a reclame pouco escrupulosa que se fez, nos primeiros dias, do film. Chamavam a attenção para cousas de somenos importancia, no film, fazendo assim com que o grosso povo se projectasse para os Cinemas que o exhibiam, com soffreguidão bestial de vêr cousas immoraes. Desafio, no entanto, quer o doutor ou o carroceiro, a ter um sorriso de malicia, com a menor scena deste film. Esta reclame foi condemnavel. E, tambem, os 5$000 que estão cobrando, é um desproposito sem nome e sem razão. Não ha motivo para agir assim. Isto se chama, positivamente, abertamente, "illudir a bôa fé do publico".

Quem ama aprende !

(F I M)

o Juiz volta a si, e nota immediatamente que ella é muito formosa. — Sabe onde está, pergunta-lhe Nancy?

— Perto do céo!

Preciso de si. Ajude-me sem fazer perguntas. Finja que bebeu demais!

— Farei tudo que quizer. Uma idéa *luminosa* atravessa então o cerebro de Nancy. Leval-ia para casa dos paes e inventaria qualquer... desgraça!

— Para que trazes esse ebrio para nossa casa, pergunta-lhe o pae que voltara por se ter esquecido do lenço?

— Oh, é sómente um *namorador* que gosta desta *namoradeira!*

— Ficarei aqui até tirar isto a limpo!

Os policias que perseguiam Nancy entram nesse momento e prendem-na. O Juiz, porém, consegue fugir.

— Não prendam minha filha, exclama o pae.

— Ella poderá ser sua filha, mas para mim essa mulher não passa de uma criminosa das mais perigosas! Poderá prestar fiança por ella, mas terá que se apresentar amanhã na audiencia do Juiz Cowles.

No dia seguinte, na audiencia do Juiz, o policia apresenta as queixas: — Excedeu a velocidade marcada pela chefatura! Violou todas as leis do transito urbano e resistiu á prisão!

— Conte o resto da historia, diz-lhe Nancy. Você *falá* melhor do que um papagaio.

— O caso é grave, brada o Juiz! Tem alguma cousa a dizer em sua defeza?

— Só tenho a dizer que o senhor Juiz é muito... sympathico!

— A culpa não foi de minha filha, affirma o pae!

— Então nego provimento ás queixas, replica o Juiz, que estava loucamente apaixonado por Nancy. Ponham a accusada em liberdade.

— Obrigado, senhor Juiz, agradece o pae. Vejo que sabe fazer justiça.

Nancy é a unica que fica desapontada. Queria ficar na prisão, para evitar uma separação dos paes antes do tão esperado dia quinze, e ia ser posta em liberdade. Precisava reagir e assim fez. Puxou uma pistola de um dos policias e disparou-a para o ar em plena audiencia. Presa novamente, o Juiz foi *obrigado* a sentencial-a a dez dias de prisão.

— Papae, vá para casa consolar mamãe, e diga-lhe que emquanto não restabelecer a paz em nossa casa, hei de continuar a ser *senhora de meu nariz*.

Nancy foi engaiolada como uma féra apezar de ter um coração de rola, e claro está que o primeiro a visital-a foi o Juiz Cowles.

— Desconfio, diz-lhe elle, que atraz de você está alguem que me quer comprometter!

— Engana-se! Tenho me utilisado de si para evitar que meus paes se desquitem. Para mim você é um homem ás direitas. Garanto-lhe que sou uma creatura inoffensiva e só quero obrigar meus paes a terem mais juizo.

— Então desculpe-me por tel-a suspeitado e conte com minha amisade e respeito.

O Juiz retira-se promettendo voltar, e Nancy, pensativa, prepara-se para escrever uma carta aos paes, mas ouve as vozes de duas outras prisioneiras que estavam conversando na cellula ao lado, as quaes garantiam que o Juiz Cowles ia ser compromettido durante a noite num escandalo amoroso. Nancy, que já estava apaixonada por elle, resolveu avisal-o e pediu para telephonar-lhe. Negado seu pedido, ella resolve fugir da prisão, o que consegue de uma maneira originalissima.

No hotel onde morava o Juiz, tudo estava prompto para a cilada que seus adversarios politicos iam armar-lhe.

— Assim que entrares no quarto do Juiz, diz o candidato da opposição á mulher que devia seduzir a victima, irei chamar o detective do hotel.

— Prometto fazer o que você quer, e o Juiz ha de *gostar* de ficar sabendo que quem ama... aprende!

Nancy, porém, chega a tempo e installa-se no quarto do Juiz, visto que elle tinha ido ao theatro.

Entretanto, os paes della resolvem ir pedir ao Juiz para pôl-a em liberdade, e assim que elle volta do theatro entram no quarto delle, onde encontram Nancy. Esta surpreza ainda mais enfurece o pae della, e as scenas que se seguem, como é de esperar, dão logar a commoções que terminam em alegres gargalhadas.

GRACIA E REYNALDO

VON STROHEIM

(F I M)

Achei que você era humano. Achei que você não era Stuart Holmes. Achei que você era comparavel ao meu idolo de então, Monroe Salisbury! E, dahi para diante, comecei a veneral-o. Era castigo na certa se eu chegasse, naquelles tempos, em casa, depois das 10 horas. E, nesse dia, cheguei muito antes da hora estipulada. E' que eu precisava estar só. Precisava tomar chá, tomar a benção de Mamãe, despedir-me de todos, dirigir-me para o meu quarto, fechar-me, solitario, e relembrar o seu trabalho. Viver a minha segunda vida. E, até hoje, eu tenho, antes de dormir, esse costume voluptuoso de sonhar... Depois, vieram outros films seus. Nenhum desacreditou o seu valor. Você brigou com Laemmle. Foi para a M. G. M. Dirigiu "Ouro e Maldição". Loew amaldiçoou-o! Fez "Viuva Alegre", fez Mae Murray ser artista uma vez na vida. Mas você não gostava de Mae Murray. Achava que era um argumento traquissimo para você. Mas o film foi um grande successo de bilheteria. Loew, incensou-o! E você brigou com a M. G. M. Passou-se para a Paramount. Desta fabrica, até hoje, você não nos mandou nada... Ha "Marcha Nupcial", eu sei. Creio, piamente, que seja um film assombroso. Um film padrão. Um film que reduzirá os outros, todos, á expressão mais simples. Um film anniquillador. Mas está demorando muito... E você é milagroso, em certas situações: como consegue, por exemplo, manter a sua popularidade, a sua fama, com tantos annos de ausencia? Mas "Marcha Nupcial"... Já vi alguns "stills". Fay Wray, que já fez successo como heroina de Gary Cooper, e que ficou, coitada, escondida, até agora, dentro do seu monumental e dentro de um outro de Stiller, com Jannings, Fay Wray, está admiravel. Você... Acho que não é preciso dizer mais. E, depois, o rosario de artistas seus: Zazu Pitts, George Fawcett, Mathew Bettz, e outros. E você sabe como eu desejaria assistir "Marcha Nupcial"? Que egoismo! Sózinho, numa cabine de projecção; um piano, um pianista; um violoncello, um violoncellista. Depois, com os olhos semi-cerrados, contemplar o film todo... E, depois, quando terminasse, ficar ali, sem piano, sem pianista, sem violoncello, sem violoncellista, relembrando. Horas. Depois, erguer-me-ia. Havia de me espreguiçar. Abriria a bocca e iria assignar o ponto na Repartição..

Harry Carr, que o auxiliou muito na filmagem de "Marcha Nupcial", que dirigiu as scenas nas quaes você figurava, escreveu, na revista "Photoplay", um artigo sobre você. Gostei e não gostei. Gostei, porque me convenceu, mais uma vez, que eu não sou o unico a consideral-o genio. Aborreceu-me, porque elle contava intimidades suas, que, a muitos, parecerão ridiculas, tolas. As suas superstições, os seus cacoetes, a sua raivosidade, as suas questões com os artistas. Aquelle continuo paradoxo que é o seu modo de dirigir. Aggride um artista com as palavras as mais brutaes. Fal-o realizar com hysterismo uma scena qualquer.

Depois, vendo-o prostrado, cahido, enfraquecido pelo esforço dispendido, você corre para elle, beija-lhe a mão, pede-lhe perdão. Que homem genial! E a muitos, isto parecerá ingenuo, tolo, ridiculo... Qual, Von Stroheim, você é um genio! Bem, basta. Esta já vae longe. Agora, dême um aperto de mão bem grande. A's vezes, eu tenho a impressão de que você me trituraria os ossos se você me apertasse as mãos com a força da sua intelligencia... Mas... Von Stroheim!!! Você está dormindo? Que é isso? Vamos, acorde! Com effeito!

"Was? Ach! Gehe zum Teufel!!!"

"Felippe de que?"

— "Abriu bem os olhos. Contemplou-me. Depois de algum tempo, sorriu. Comprehendeu a desfeita que me havia feito e desculpou-se genialmente. Depois, tomou-me pelo braço e foi me dizendo que tambem é costume seu dormir sobre os louros dos seus films...

Um tanto ou quanto contrafeito, estendi-lhe a mão. Agradeceu-me e disse que preferia que a entrevista ficasse archivada no meu cerebro. Quiz continuar a falar, aproveitar esse convivio tão delicioso para o meu cerebro, para a minha alma. Mas não podia. Já me haviam chamado para jantar... Tornei a apertar-lhe a mão e fechei a machina. Com os olhos cheios de sonhos, não via ninguem. Tudo me parecia de outro mundo muito differente.

— Você não sente um gosto de queimado? Acho que deve ser do feijão... —

— E'. Vocês o deixaram muito tempo em 'close up"...

— Gosto de que?

— "Fade Out"...

O. M.

DAGFIN

(F I M)

persegue-a e vendo a porta do quarto fechado, tem um accesso de raiva e de incontido despeito. Procura, a todo o transe arrombar a porta, o que não consegue. Tornando a razão, penitencia-se com o costumeiro cavalheirismo, perante Lydia, da sua conducta tresloucada.

E da luta silenciosa entre Sabi Bey e Lydia, aquelle tentando conquistal-a e ella a defender-se, surge a verdade, que tudo esclarece.

WALTER HEYL

Presas vingadoras

(F I M)

valente animal conduziu o "sheriffe" que assim poude averiguar a maldade do grande hypocrita que era Lang, restando aos dois namorados a felicidade de dias cheios de ventura.

N. OZORIO.

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ

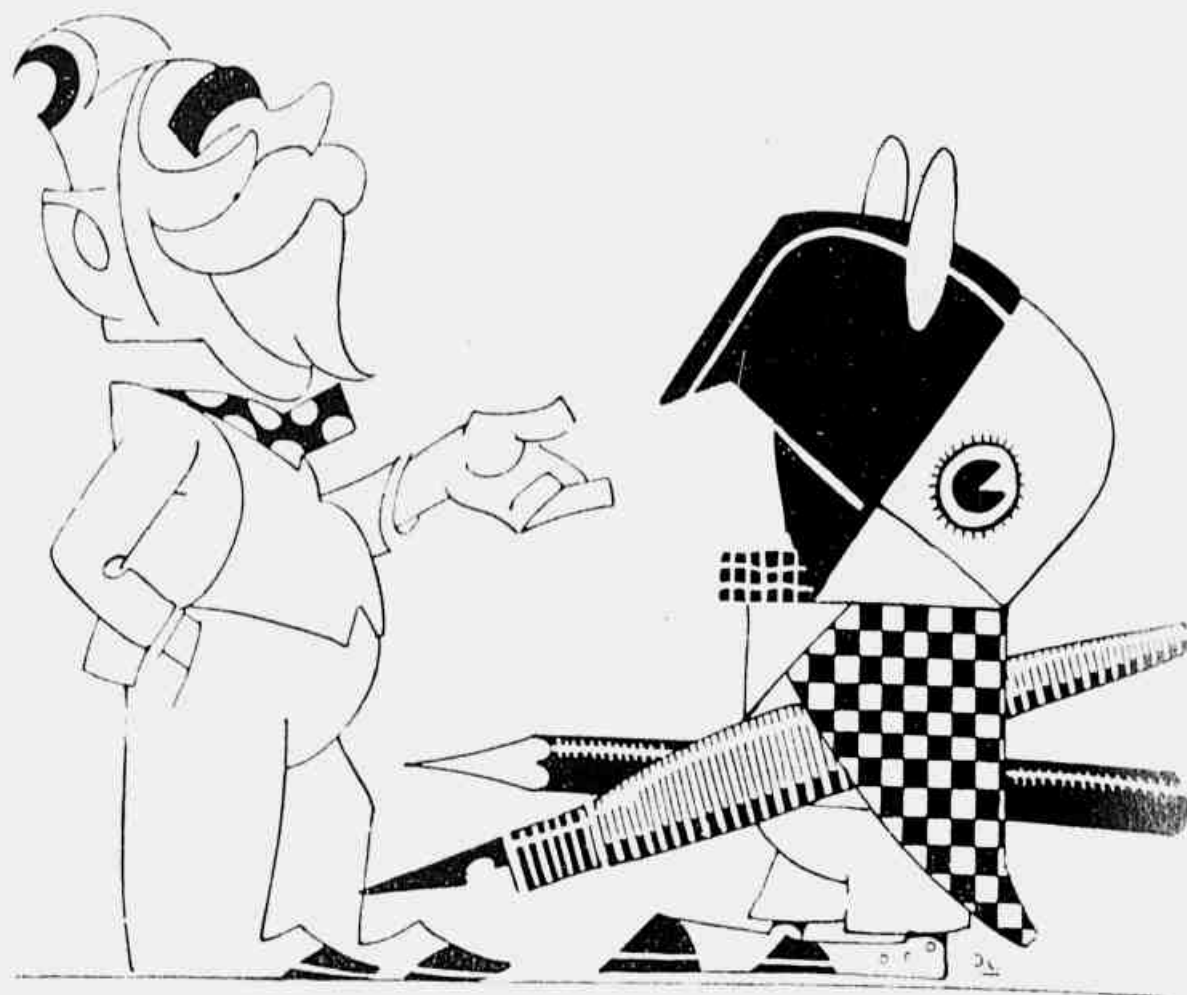
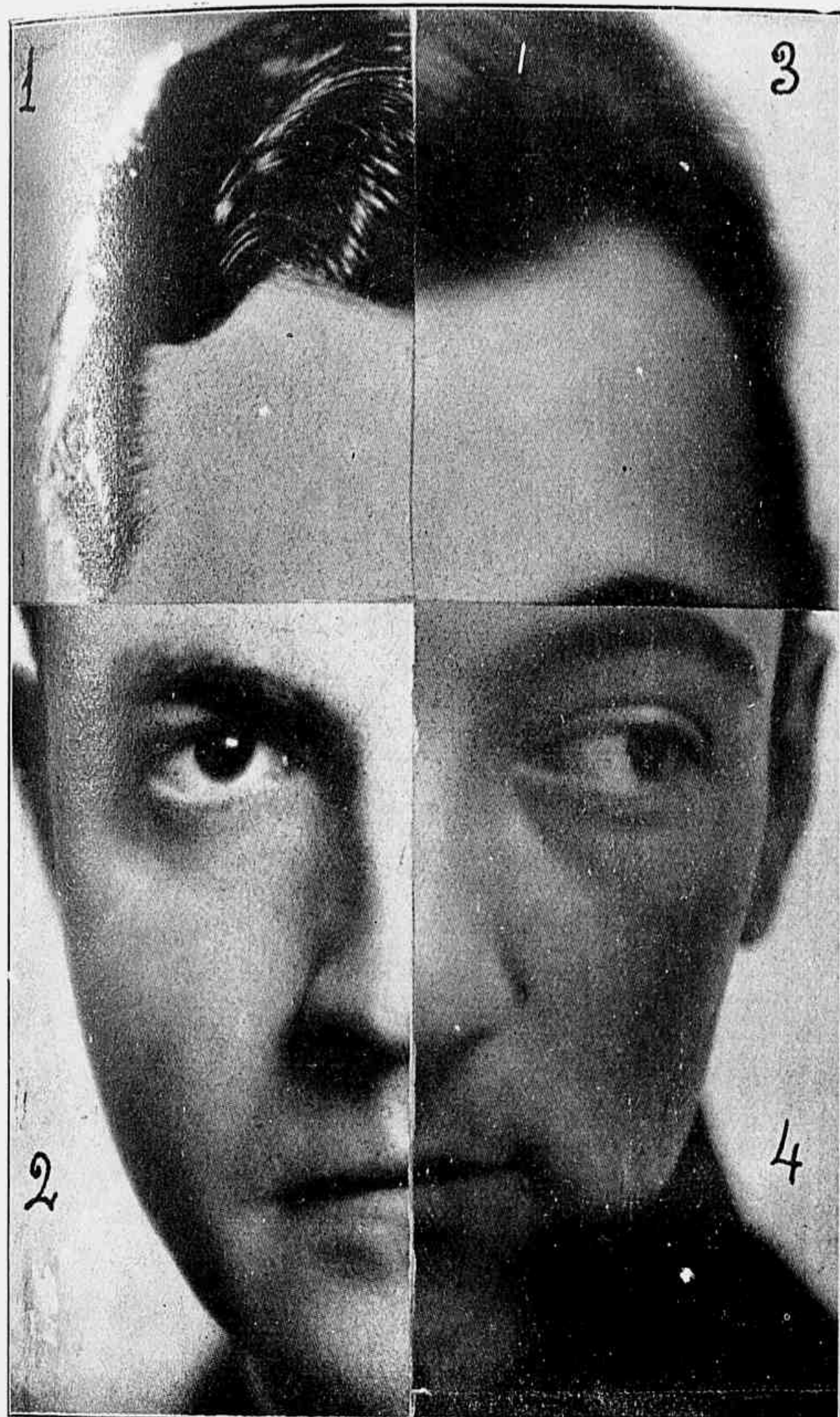
(FIM)

vezes, voltou para continuar a conversa. Ella sempre teve em idéa de que um dia, seria descoberta — seria seu dia. Assim foi que Aileen Pringle desertou do palco para tentar o Cinema, levou a vida, em principio, pelos boulevards, acima e abaixo, na doce esperança de que o celebre acontecimento fosse rapido. Bem depressa teve que desistir de tal pensamento...

Ninguem teve esta iniciativa — não sei porque, pensava eu, olhando-a e examinando-a furtivamente. Possue graça, pose, belleza e todos os predicados necessarios para vencer (como de facto venceu) e que hoje em dia não escaparia aos productores saguazes de 1928. Mas naquelle tempo, não poderiam imaginar que ella tivesse attracção do publico, tornando-se assim o que os exhibidores chamam "box-office".

Miss Pringle fala admiravelmente, e demonstrou-me um elevado gráu de intellecto, que raramente se percebe em muitas outras artistas.

Eu gostaria de saber a opinião do Lew Cody a este respeito, o que pensava de Aileen, porém, logo depois de ter sido filmado, a scena que assisti repetir, elle retirou-se do set, e até o momento que sahi, não voltara ali.

"— Não quero que veja em minhas palavras Mr. Marino, nenhum exaggero nem tão pouco elogio á minha pessoa. Não poderia de outra maneira, satisfazer sua justa curiosidade, terminou Aileen Pringle, apertando minha mão, e despedindo-se num suave "good-bye".

TERCEIRO CONCURSO DE P HOTOGRAPHIAS CRUZADAS

QUADRO A

1 — Trabalha com Mary Pickford .... C. R. S. R.
2 — E' um dos maiores artistas do Cinema .... I. R. B. S.
3 — Teve um bello trabalho num film de Dolores del Rio .... E. E. E.
4 — Estreou este anno no Cinema .... E. N. A.

QUADRO B

5 — Fez um film com David Griffith que é uma das obras primas ..... S. M. T. A.
6 — Foi um dos graduados da escola Paramount .... H. E. G.
7 — Galã de Clara Bow em "Agarra o que é teu" .... R. S. E.
8 — Nunca teve grandes opportunidades L. S. N.

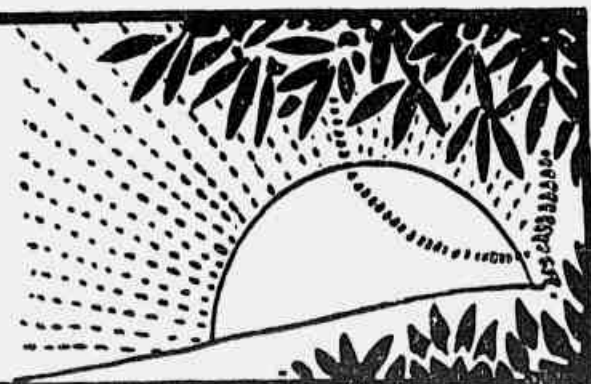
N. B. — No proximo numero daremos o quadro C deste concurso.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contém, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves conterão dados que facilitem a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., etc., e logo adeante delles, em maiusculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas,* o trabalho de reconstituir, com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das 3 "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, neste concurso, será offerecido, como premio, uma photographia, colorida e em ponto grande, de artista em evidencia. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia que disser respeito a assumpto desta SECÇÃO deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. CINEARTE. RIO.

LISTA DE NOMES DE ESTRELLAS E ESTRELLOS

Don Alvarado.
Robert Ames.
George K. Arthur.
John Barrymore.
Richard Barthelmess.
Lionel Barrymore.
Noah Beery.
Wallace Beery.
André Beranger.
Holbrook Blinn.
Monte Blue.
Hobart Bosworth.
Reynaldo Mauro.
Edmund Burns.
Lon Chaney.

CINEPHOTO

CINEMA BRASILEIRO

(F I M)

Apoiamos sempre toda tentativa pelo nosso Cinema sério, mas dar este apoio a toda tentativa mal orientada, seria dar nossa conivencia a um fracasso em perspectiva.

A nossa filmagem, se ainda não está estabilizada, é porque muitos esforços bem intencionados, têm sido perdidos pelo seu mal approveitamento. Este é o caso de muitas emprezas nossas terem desapparecido, e será o que vae succeder ao proprio Ramon d'Azevedo, se não adquirir maiores conhecimentos technicos sobre a cinematographia. E' sob varios conceitos errados, sobre certas presumpções da Vera Cruz, que temos chamado a attenção, porque sabemos que não darão resultado.

Sempre é preferivel avisar antes do que criticar depois. Não vemos, portanto, motivos para queixumes, como confessa elle proprio: — "essas pedras não me attingem; serão por mim religiosamente guardadas e servirão mais tarde para o pedestal da minha gloria!"

Justamente o que desejamos, nem nosso intuito é outro senão que se realize a sua prophecia de successo, para emfim vermos uma das producções da Vera Cruz ha tanto tempo annunciadas e desmentir de uma vez a crença geral de que esta empreza já está extincta ou incapaz, pelas suas condições precarias de finanças, de proseguir na estrada luminosa do progresso... em Recife que hoje já podia ser um grande centro de producção, se não fôra mesmo a má orientação e a falta de sinceridade da maior parte dos seus elementos...

Ao que parece, os productores da Ita-Film não se preoccupam muito com os mercados do Rio e S. Paulo, sem duvida os dois mais importantes do paiz.

Em geral, todo o film para fazer linha, são lançados primeiramente nestes dois mercados, dahi se irradiando para todo Brasil.

Apezar de quebrar esta praxe, e de ter regeitado a distribuição do film por uma agencia como a Universal, os directores da Ita Film nem ao menos procuram fazer publicidade. Até hoje não recebemos siquer a historia do film para publicar nem o material de reclame que sabemos elles dispõem.

Isto comnosco, para não falar de outras publicações que nem siquer ouviram qualquer referencia a respeito.

E' por estas e outras que o nosso Cinema tem sido tão mal interpretado por tanta gente...

卍

Consta que "Morphina" está sendo exhibido na Argentina".

Tambem em Santa Catharina é provavel que seja exhibido este film, apresentado pelo Alberto Van Biene. Ao que parece, o Rio vae assistir ainda a projecção deste film.

卍

"Dansa, Amor e Ventura" da Liberdade Film de Recife está sendo negociado para ser exhibido no Rio e em S. Paulo. — PEDRO LIMA.

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"E L L A"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"E L L A"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a

Sociedade Anonyma
"O M A L H O"
R. do Ouvidor, 164
RIO

Papagaio, Papagaio
Cá está elle, folgasão.
P'ra metter o páo de rijo
Nos araras da nação.

Numero avulso, 400 réis — Todas ás terças-feiras

"O PAPAGAIO"

CRITICA — POLITICA — HUMORISMO
A's terças-feiras — 400 réis.

Para os labios é o preferido pela sua optima qualidade. Para bellezas das unhas só

ESMALTE PALMA

não ha melhor. Vende-se na Casa Bazin, Avenida Central, 131 e Perfumaria Avenida, Avenida, 142 e Uruguayana, 66

Leiam "O Tico-Tico"

PARA TODOS...

E' O MAIS ARTISTICO SEMANARIO DO PAIZ, COM INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE LITERATURA E FINAS **CHARGES** PELOS MELHORES ARTISTAS DO LAPIS. PREÇO DA ASSIGNATURA: 12 MEZES (52 NUMEROS) 48$ — 6 MEZES (26 NUMEROS) 25$ — NUMERO AVULSO 1$. — REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO.

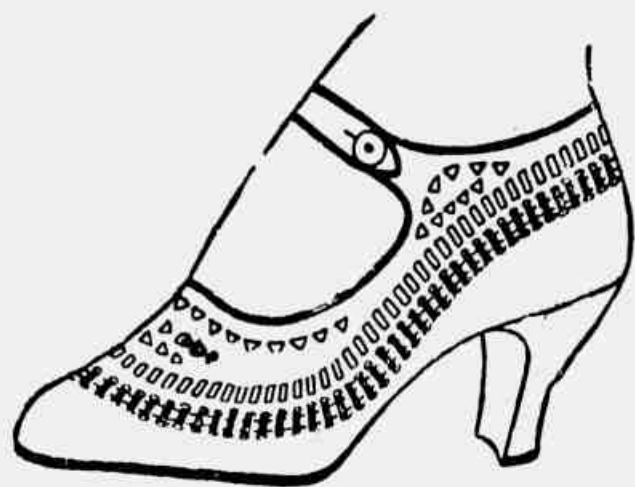
CASA GUIOMAR

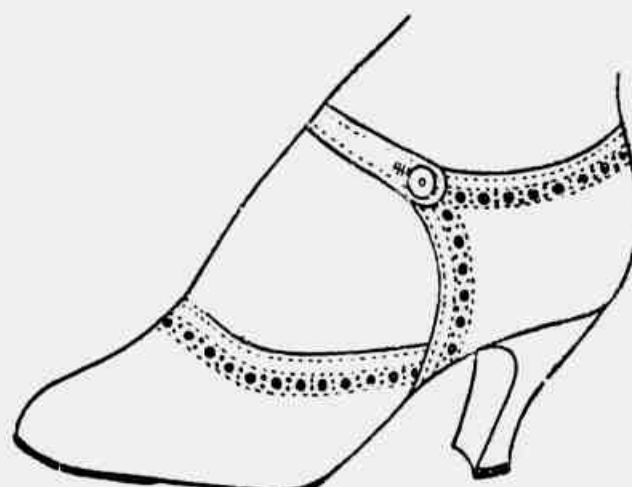
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

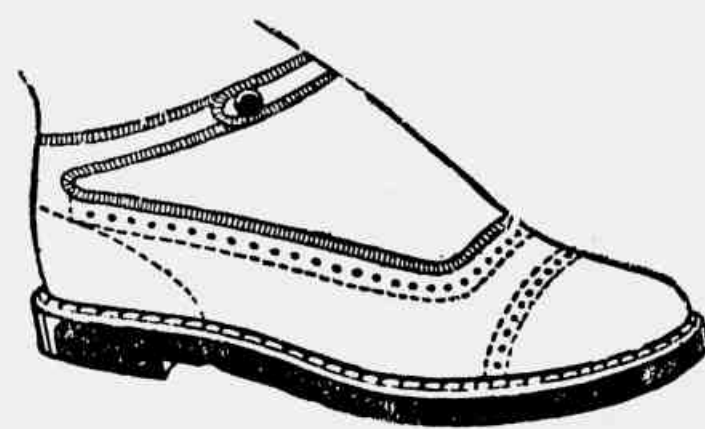
AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

46$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco côr de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto. Custam em outras casas 75$.

46$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Boi de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beije a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75$.

45$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica de côr rosa, todo forrado de pellica branca, com guarnição de furinhos sob fundo azul, confecção esmerada, salto cubano alto, exclusivo da **Casa Guiomar.**

45$000 Ainda o mesmo modelo em finissima pellica branca tambem todo forrado, e em salto cubano alto, artigo fino, proprios para noiva, soirées e finas toillets.

38$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, com linda combinação de furinhos sob fundo de pellica branca, artigo de lindo effeito, salto cubano alto.

ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da **Casa Guiomar.**

De ns. 17 a 26............ 11$000
" " 27 " 32............ 13$000
" " 33 " 40............ 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26............ 9$000
" " 27 " 32............ 11$000
" " 33 " 40............ 13$000

Porte por par 1$500.

Pelo Correio mais 2$500 por par.

Remettem-se catalogos gratis para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO